



*Para lembrar-me do Alfredo,
Meu noivo, que faço eu?
É bem simples: passo o dedo
Nos brinços que elle me deu!*

HAROLDO

DIRECTOR CONSELHEIRO XX

ANNO III • Rio de Janeiro, 3 de Janeiro de 1925 • Nº 152

EXPEDIENTE

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director : Conselheiro X. X.
 Proprietarios : H. de Campos & Cia.
 Redacção : Rua do Rosario, 108 — 2.º andar
 Administração : Rua da Quitanda, 59
 Officinas : Avenida Mem de Sá, 236-240 — Rio de Janeiro — Brasil
 Assignatura e venda avulsa

Estados :	Capital :
Anno..... 25\$000	Numero avulso..... \$500
Anno (sob registro)..... 50\$000	Atrasado..... \$600
Numero avulso..... \$600	Idem, sob registro mais.. \$600
Para o Exterior	Registrado :
Porte simples :	Anno..... 60\$000
Anno..... 50\$000	Semestre..... 35\$000
Semestre..... 30\$000	
Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez	
Em papel couchê	Em papel asselinado
1 pagina..... 250\$000	1 pagina..... 200\$000
1/2 "..... 130\$000	1/2 "..... 110\$000
1/4 "..... 70\$000	1/4 "..... 60\$000
Capa anterior - (cores)..... 450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000
Contra capa, 1.ª e 2.ª a 350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7

Toda correspondencia deve.. ser dirigida a João de Abreu

Cabellos Brancos!?

A Loção Brilhante faz voltar a côr primitiva em 8 dias. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorizada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e Departamentos de Hygiene do Rio de Janeiro e S. Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:
 1.º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2.º — Cessa a queda do cabello.

3.º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

5.º — Nos casos de calvie faz brotar novos cabellos.

6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1.ª ordem.

CONTRARIEDADE

A um certo cinema fui
 e me assentei junto ao Ruy,
 e a sua cabeça—um mundo
 de tanto saber profundo—
 não me deixou ver o rosto
 de meu amor...Que desgosto!...

Amo ao grande Ruy com ansia,
 mas naquella circumstancia...
 Que nunca tal me aconteça!
 Porque a verdade é verdade
 —Eu cheguei a ter vontade
 de ver o Ruy... sem cabeça...

BELMIRO BRAGA

TELEPHONE DO ESPECIALISTA

—Sim, é horrivel... porque abusam da saude por todas as fórmas...

—Quasi todas as senhoras, moças ou meninas, soffrem das urinas e mais vulgarmente desse corrimento que se chama leucorrhéa.

Todas... excepto as que usam BLENOL, porque não exige cuidados especiaes e faz voltar as boas côres e a boa disposição.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-19.0, sob o n. 44

RHEUMATISMO

Articular, muscular e cerebral, Siphilis e molestias de pelle,
 Impureza de sangue, Empingens, Pannos, DARTHROS, Eczemas, Feridas antigas ou recentes, Dores nos ossos, Ulceras syphiliticas, Ulceras chronicas, etc.

TAYUYA'

De S. João da Barra



Biotônico

FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE



O Biotônico Fontoura restabelece as forças, melhora as funções digestivas, combate a depressão nervosa e a fraqueza muscular, melhora a composição do sangue aumentando os globulos sanguineos, estimula a actividade celular e contribue para restabelecer a saude nos organismos depauperados. App. pelo D. N. de Saude Publica, em 27-4-1918, sob o N. 175

O 2.º CAMPEONATO BRASILEIRO DE FOOT-BALL



O Sr. Ary Amarante, da "Liga Sportiva Fluminense" que actuou a partida decisiva entre Cariocas e Paulistas em disputa do Campeonato Brasileiro de Foot-Ball.

UM PODEROSO GERMI- CIDA E ESTIMULANTE

A Preparação do Dr. Crossman para a Gonorrhéia aguda ou chronica contem os mais fortes antisepticos antivenereos conhecidos, que exercem acção directa sobre os tecidos delicados e mucosas, estimulando todos, não só para combaterem e expulsarem os germens nocivos, como tambem para repararem os estragos por elles produzidos.

A Preparação do Dr. Crossman tambem tem outros componentes que impedem incommodos estomacaeos ou renaes.

Setenta annos de exito demonstram á saciedade o seu merito e efficacia.

Podemos assegurar que a Preparação do Dr. Crossman realiza e cumpre o que outros methodos de tratamento não fazem mais que prometter. Um frasco de ensaio provará o seu merito; dois frascos bastam para os casos usuaes.

A venda em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

Patente 142, de 3 de Julho de 1917

A GRANDE VENDA

fim de anno, da conhecida

CASA TEDESCO

esta' fazendo um verdadeiro successo.

Cambraila de linho superior todas as cores, metros de 12\$000 por	9\$600
Linho belga superior, metro de 11\$ por...	8\$800
Crepon fantasia lindos padrões, metro de 4\$500 por.....	3\$600
Crepe romain pura seda, todas as cores, m. de 36\$000 por.....	28\$800
Crepe radium superior, todas as cores, metro de 45\$ por.....	36\$000
Grande saldo de colletes de 50\$ e 60\$ por	8\$500
Meias mouseline legítimas por.....	17\$500
Meias fios de escossia pura seda, par.....	6\$500

Desconto de 20 0/0 nos preços marcados do grande e variado sortimento de tecidos.

VENHAM APPROVEITAR

9, Rua Gonçalves Dias, 9

* * Educadas á americana. Mlles. Helena e Edith foram criadas em completa liberdade, frequentando, sózinhas, o cinema, a Avenida, o club, os banhos de mar. Certo dia veio, porém, o destino, e separou-as; e quando se encontraram de novo, a segunda contava á primeira, sem attentar para o meu amigo que as ouvia:

— Foi um horror, menina, o que me succedeu! E começou a narrar:

— Educada, como tu sabes, com uma liberdade relativa. conheci, um dia, nos banhos do Flamengo, o Alcides, aquelle Dr. Alcides Fialho, que foi, depois, noivo de Hortencia. Começado o flirt fomos os dois diversas vezes ao cinema, dando, tambem, uma vez por outra, a volta pela Gavea. Um dia, em fins de fevereiro, elle me levou a jantar em um restaurant, e mal eu entrei, elle trançou a porta, e atirou-se a mim para beijar-me á força.

— Que horror!

— A minha situação, como bem comprehendes, era afflictiva, angustiosa, irremediavel. Olhei para um lado, olhei para outro e, vendo-me, assim, enganada, desatei a chorar.

— Por que não gritaste, pedindo socorro? — inquiriu a outra.

— Gritei, sim; gritei como uma desesperada.

— E não te acudiram?

— Acudiram, mas...

— Mas...

— E' que eu só gritei...

E, brejeira, ao ovido da amiga:

— Em novembro, menina!...

E desataram a rir, as duas...

X. X.

ODONTOL

PASTA PO' - ELIXIR
DENTIFRICIOS
MANTEM A
HYGIENE
DA BOCCA

CLARÊAM E
CONSERVAM
OS DENTES

PERFUMAM
O HALITO

Em todas as
Pharmacias,
Drogarias,
Perfumarias,
ou no
deposito

Fco. GIFFONI

1º de Março 17



Dona do meu coração:

Se a cabeça de repente

Te cortassem, toda a gente

Exclamava: olha o balão!...

Augusto Gil



HORARIO DAS BARCAS DE NICTHEROY

DIAS UTEIS

Partida da Capital		Partida de Nictheroy		Partida da Capital		Partida de Nictheroy	
MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE
12.20	8.30	12.10c	6.00	12.20	8.15	12.20	6.00
12.50	8.45	12.30	6.15c	12.50	8.30	12.40c	6.15
1.30	9.00	12.50	6.30	1.30	8.45c	1.00	6.30
2.00	9.15c	1.10c	6.45	2.00	9.00	1.20	6.45c
2.30	9.30	1.30	7.00	2.30	9.15	1.40c	7.00
3.25	9.50	1.50	7.15c	3.25	9.30	2.00	7.15
4.20	10.10c	2.10c	7.30	4.20	9.45c	2.20	7.30
4.50	10.30	2.30	7.45	4.50	10.00	2.40c	7.45c
5.10c	10.50	2.50	8.00	5.00	10.20	3.00	8.00
5.30	11.00c	3.10c	8.30	5.20	10.40c	3.15	8.20
5.50	11.30	3.30	8.50	5.40c	11.00	3.30	8.40c
6.10c	11.50	3.45	9.10c	6.00	11.20	3.45c	9.00
6.30		4.00	9.30	6.15	11.40c	4.00	9.20
6.45		4.15c	9.50	6.30	12.00	4.15	9.40c
7.00		4.30	10.15c	6.45c		4.30	10.00
7.15c		4.45	10.40	7.00		4.45c	10.30
7.30		5.00	11.10	7.15		5.00	11.00
7.45		5.15c	11.40	7.30		5.15	11.40
8.00		5.30		7.45c		5.30	
8.15c		5.45		8.00		5.45c	

NOTA: — A inicial e posposta à hora da viagem indica que a barca transportará veículos. Os bonds, em Nictheroy, tráfegarão em correspondência com as barcas.

DOMINGOS E FERIADOS

Partida da Capital		Partida de Nictheroy	
MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE
12.00	9.30	12.00	9.20
12.50	9.50	12.30	9.40c
1.00	10.00c	1.00	10.00
1.50	10.30	1.20	10.20
2.50	10.50	2.00	10.40c
3.50	11.10c	3.00	11.00
4.50	11.30	4.00	11.20
5.10c	11.50	5.00	11.40c
6.00		6.00	
6.50		6.30	
7.50		7.00	
8.50		8.00	
9.50		9.00	
10.50		10.00	
11.50		11.00	
12.50		12.00	
1.00		1.00	
1.50		1.20	
2.50		2.00	
3.50		3.00	
4.50		4.00	
5.50		5.00	
6.50		6.00	
7.50		7.20	
8.50		8.20	
9.50		9.40c	
10.50		10.30	
11.50		11.00	
12.50		11.40	
1.00		1.00	
1.50		1.15	
2.50		2.00	
3.50		3.00	
4.50		4.00	
5.50		5.00	
6.50		6.00	
7.50		7.00	
8.50		8.20	
9.50		8.40c	
10.50		9.00	
11.50		9.20	
12.50		9.40c	
1.00		10.00	
1.50		10.30	
2.50		10.45c	
3.50		11.00	
4.50		11.40	
5.50		12.00	
6.50			
7.50			
8.50			
9.50			
10.50			
11.50			
12.50			
1.00			
1.50			
2.50			
3.50			
4.50			
5.50			
6.50			
7.50			
8.50			
9.50			
10.50			
11.50			
12.50			
1.00			
1.50			
2.50			
3.50			
4.50			
5.50			
6.50			
7.50			
8.50			
9.50			
10.50			
11.50			
12.50			
1.00			
1.50			
2.50			
3.50			
4.50			
5.50			
6.50			
7.50			
8.50			
9.50			
10.50			
11.50			
12.50			
1.00			
1.50			
2.50			
3.50			
4.50			
5.50			
6.50			
7.50			
8.50			
9.50			
10.50			
11.50			
12.50			
1.00			
1.50			
2.50			
3.50			
4.50			
5.50			
6.50			
7.50			
8.50			
9.50			
10.50			
11.50			
12.50			
1.00			
1.50			
2.50			
3.50			
4.50			
5.50			
6.50			
7.50			
8.50			
9.50			
10.50			
11.50			
12.50			
1.00			
1.50			
2.50			
3.50			
4.50			
5.50			
6.50			
7.50			
8.50			
9.50			
10.50			
11.50			
12.50			
1.00			
1.50			
2.50			
3.50			
4.50			
5.50			
6.50			
7.50			
8.50			
9.50			
10.50			
11.50			
12.50			
1.00			
1.50			
2.50			
3.50			
4.50			
5.50			
6.50			
7.50			
8.50			
9.50			
10.50			
11.50			
12.50			
1.00			
1.50			
2.50			
3.50			
4.50			
5.50			
6.50			
7.50			
8.50			
9.50			
10.50			
11.50			
12.50			
1.00			
1.50			
2.50			
3.50			
4.50			
5.50			
6.50			
7.50			
8.50			
9.50			
10.50			
11.50			
12.50			
1.00			
1.50			
2.50			
3.50			
4.50			
5.50			
6.50			
7.50			
8.50			
9.50			
10.50			
11.50			
12.50			
1.00			
1.50			
2.50			
3.50			
4.50			
5.50			
6.50			
7.50			
8.50			
9.50			
10.50			
11.50			
12.50			
1.00			
1.50			
2.50			
3.50			
4.50			
5.50			
6.50			
7.50			
8.50			
9.50			
10.50			
11.50			
12.50			
1.00			
1.50			
2.50			
3.50			
4.50			
5.50			
6.50			
7.50			
8.50			
9.50			
10.50			
11.50			
12.50			
1.00			
1.50			
2.50			
3.50			
4.50			
5.50			
6.50			
7.50			
8.50			
9.50			
10.50			
11.50			
12.50			
1.00			
1.50			
2.50			
3.50			
4.50			
5.50			
6.50			
7.50			
8.50			
9.50			
10.50			
11.50			
12.50			
1.00			
1.50			
2.50			
3.50			
4.50			
5.50			
6.50			
7.50			
8.50			
9.50			
10.50			
11.50			
12.50			
1.00			
1.50			
2.50			
3.50			
4.50			
5.50			
6.50			
7.50			
8.50			
9.50			
10.50			
11.50			
12.50			
1.00			
1.50			
2.50			
3.50			
4.50			
5.50			
6.50			
7.50			
8.50			
9.50			
10.50			
11.50			
12.50			
1.00			
1.50			
2.50			
3.50			
4.50			
5.50			
6.50			
7.50			
8.50			
9.50			
10.50			
11.50			
12.50			
1.00			
1.50			
2.50			
3.50			
4.50			
5.50			
6.50			
7.50			
8.50			
9.50			
10.50			
11.50			
12.50			
1.00			
1.50			
2.50			
3.50			
4.50			
5.50			
6.50			
7.50			
8.50			
9.50			
10.50			
11.50			
12.50			
1.00			
1.50			
2.50			
3.50			
4.50			
5.50			
6.50			
7.50			
8.50			
9.50			
10.50			
11.50			
12.50			
1.00			
1.50			
2.50			
3.50			
4.50			
5.50			
6.50			
7.50			
8.50			
9.50			
10.50			
11.50			
12.50			
1.00			
1.50			
2.50			
3.50			
4.50			
5.50			
6.50			
7.50			
8.50			
9.50			
10.50			
11.50			
12.50			
1.00			
1.50			
2.50			
3.50			
4.50			
5.50			
6.50			
7.50			
8.50			
9.50			
10.50			
11.50			
12.50			
1.00			
1.50			
2.50			
3.50			
4.50			
5.50			
6.50			
7.50			
8.50			
9.50			
10.50			
11.50			
12.50			
1.00			
1.50			
2.50			
3.50			
4.50			
5.50			
6.50			
7.50			
8.50			
9.50			
10.50			
11.50			
12.50			
1.00			
1.50			
2.50			
3.50			
4.50			
5.50			
6.50			
7.50			
8.50			
9.50			
10.50			
11.50			
12.50			
1.00			
1.50			
2.50			
3.50			
4.50			
5.50			
6.50			
7.50			
8.50			
9.50			
10.50			
11.50			
12.50			
1.00			
1.50			
2.50			
3.50			
4.50			
5.50			
6.50			
7.50			
8.50			
9.50			
10.50			
11.50			
12.50			
1.00			
1.50			
2.50			

HORARIO DE TRENS				LEOPOLDINA RAILWAY				VIAGENS PARA PETROPOLIS			
DIAS UTEIS				DOMINGOS E FERIADOS				Partida			
Para Petropolis		De Petropolis		Partida		Partida		Partida		Partida	
6.00		6.10		6.00		6.10		6.00		6.10	
8.30		7.35		8.30		7.35		8.30		7.35	
13.35		8.35		13.35		8.35		13.35		8.35	
15.50		10.05		15.50		10.05		15.50		10.05	
16.20		12.25		16.20		12.25		16.20		12.25	
17.50		15.50		17.50		15.50		17.50		15.50	
20.00		19.20		20.00		19.20		20.00		19.20	
VIAGENS PARA FRIBURGO				PARTIDA DE NITHEROY				Expresso .. 7.00			
Mixto..... 9.40				Passoio.. 15.35				VOLTA DE FRIBURGO			
Expresso .. 15.05				Mixto..... 11.10				Passoio... 6.00			
O trem de passeio corre aos sabados, ou quando se annunciar. O trem mixto não circula aos domingos.				VIAGENS PARA THEREZOPOLIS				Partida da Praia Formosa			
Partida de Therezopolis				Chegada a Therezopolis				Partida de Therezopolis			
6.30				16.25				16.30			
9.55				20.10				19.55			
Chegada a Praia Formosa				Partida de Therezopolis				Chegada a Praia Formosa			
9.55				20.10				9.55			

3 de Janeiro de 1925

A MAÇA

3 de Janeiro de 1925

A MAÇA

HORARIO DAS BARCAS DA ILHA DO GOVERNADOR PONTE DA RIBEIRA

Part.do Pharoux	Cheg. a Ilha	Part. da Ilha	Cheg. ao Pharoux
5.45-A. M.	6.25 A. M.	5.00-A. M.	5.40-A. M.
7.15- »	7.55- »	6.30- »	7.10- »
8.55- »	9.35- »	8.00- »	8.40- »
1.30-P. M.	2.10-P. M.	9.55- »	10.35- »
4.20- »	5.00- »	2.30-P. M.	3.10-P. M.
6.00- »	6.40- »	5.10- »	5.50- »
7.40- »	8.20- »	6.50- »	7.30- »
10.00- »	10.40- »	8.30- »	9.10- »

As quintas-feiras e sabbados, a barca de 10.00-P. M., para a ilha partirá ás 12.30-A. M., servindo assim as pessoas que queiram ir a theatros ou outras diversões.

Preços das passagens: 1a. classe \$400
2a. " \$300

ILHA DE PAQUETÁ

DIAS UTEIS		DOMINGOS E FERIADOS	
Do Pharoux	De Paquetá	Do Pharoux	De Paquetá
7.05-A. M.	5.45-A. M.	7.15-A. M.	7.00-A. M.
10.00- »	8.30- »	9.30- »	11.45- »
1.30-P. M.	11.30-P. M.	12.00- »	2.00-P. M.
4.30- »	3.00- »	2.00-P. M.	4.00- »
7.35- »	6.00- »	5.30- »	7.00- »
		8.20- »	

A viagem é de 1.10 minutos, entre Caes do Pharoux, na Praça 15 de Novembro e Ponte do Galeão, em Paquetá.

Preços das passagens: 1a. classe \$500
2a. " \$400

OBRAS DO CONSELHEIRO X. X.

(HUMBERTO DE CAMPOS)
Da Academia Brasileira de Letras

O escriptor mais lido e popular do Brasil

VALLE DE JOSAPHAT,	18. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$5
O TONEL DE DIOGENES,	16. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$5
A SERPENTE DE BRONZE,	16. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$5
GANSOS DO CAPITOLIO,	15. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$5
A BACIA DE PILATOS,	12. ^o milheiro, br. 6\$, enc. 7\$5
A FUNDA DE DAVID,	6. ^o milheiro, br. 6\$, enc. 7\$5

Pos estes dias: **Grãos de Mostarda**

Cada volume contém 120 chronicas maliciosas e do mais fino espirito, destinadas a fazer rir o homem mais triste e a sorrir a mulher mais melancolica.

Pedidos á

LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO

Rua Bothencourt da Silva, 15, 17 e 19

RIO DE JANEIRO

Os trens da Rede Sul Mineira para as estações de aguas de S. Lourenço, Caxambu, Aguas Virtuosas e Cambuquira estão em communicação com os trens RP 1 e RP 2 da Central do Brasil.

PARA BELLO HORIZONTE		Trens		Partida		Chegada	
R 1	6.00	21.48	R 2	5.12	21.30		
N 1	19.15	11.27	N 2	16.17	8.30		

IFILMANID. CHRONICA

Estamos anciosos pela terminação das obras dos mastodontes que lá se constroem no fim da Avenida, (no fim ou no principio, que não sabemos bem onde começa a Avenida), e esperamos como todos esperam a sua inauguração. Não que os edificios em si mesmos nos provoquem a curiosidade; por mais modernos que sejam, sempre poderemos continuar a dizer que já vimos cousa melhor, pelo menos em photographia; mas para estarmos certos de uma cousa de que até hoje duvidamos, e de que continuaremos a duvidar até prova do contrario. Queremos verificar se taes cinemas serão, de facto, melhores, em tudo, do que as actuaes salinhas da Avenida.

Fazemos, mal, bem o sabemos, em duvidar, porque duvidamos tambem, então, da intelligencia dos exhibidores cariocas. Estes já terão visto, de certo, que cinemas collocados tão longe do centro, da rua do Ouvidor, não poderão dar lucro se não forem confortaveis, possuidores de excellentes orquestras, bem illuminados e melhor ventilados, e que junte a todas essas vantagens a vantagem maior de programmas excellentes.

Esta é a grande questão. Se os programmas não forem superiores aos actuaes, se os exhibidores não lançarem mão das grandes produções americanas, em pouco tempo verão abandonados ás moscas os seus grandes salões. O publico continuará a affluir para as salinhas da Avenida, mais centraes, mais conchegadas para as intimidades amorosas.

Para que o publico indolente deste Rio de Janeiro se resolva a alongar os passos até a estatua de Floriano, é necessario que tenha a certeza de encontrar programmas escolhidos. Quando não, ficará no centro.

Não se diga que, abertos aquellos, estes serão fechados; não o crêmos.

E não o crêmos por uma razão muito simples: Por melhores que sejam os programmas offerecidos, por maior que seja o conforto, ninguém irá procurar, durante o dia, aquellos salões afastados, situados tão longe das casas de chá, das sorveterias, das perfumarias, da rua do Ouvidor, emfim, e seus arredores.

A' noite, sim. Fechadas as casas de negocio, diminuido o movimento da parte central da cidade, aquellos, que sahem de casa especialmente para ir aos cinemas, poderão, sem duvida, gozando a noite, sem pressa, sem temer o sol, caminhar até o Municipal.

A' noite, os salões do fim da Avenida regorgitarão de espectadores. Durante o dia, porem, qual a melindrosa capaz de encarar sem medo a perspectiva de andar dez minutos, a pé, que melindrosas não tomam omnibus?

Esperemos mais algum tempo: talvez se não justifiquem as nossas previsões. Em tal caso, só nos restará felicitarmos os proprietarios afortunados daquellas minas de ouro.

M.

Forrest Stanley é o «leading-man» de Virginia Valli em «Up the Ladder», da Universal.

«Smouldering Fires» é o titulo de uma das proximas produções da «White Lest» da Universal, em que figuram, entre outros artistas, Pauline Frederick, Wanda Hawley, Laura La Plante, Tully Marshall e Malcolm Mac Gregor; a direcção é de Clarence Bronw.

William Desmond faz o papel principal do film «Red Clay», da Universal.

A Metro-Goldwyn escolheu Lewis Stone para protagonista do film «Cheaper to Marry».

HEMORRHOIDAS

Tratamento radical por processo absolutamente indolor (sem operação) empregado nos Hospitais de Paris — DR. LUIZ SODRE — Assist. Fac. Med. do Rio — Ex-assist. do Hosp. St. Antoine de Paris — Rosario, 140 — De 1 ás 5 — Norte 3070



Harry Carey e Harriet Hammoud são os artistas escolhidos para interpretar os principais papéis do film «Soft Shoes».

«The Dancers» será o título do próximo film de George O' Brien.

Lois Wilson, Noah Beery, Charles Ogle, Raymond Hatton e Luke Cosgrave fazem parte do elenco do film «Contraband», da Paramount, dirigido por Alan Crosland.

«Capital Punishment», film da Preferred, será interpretado por Clara Bow.



Marguerite de La Motte faz o principal papel feminino do film «Cheaper to Marry», ao lado de Lewis Stone e Paulette Duval. O film é da Metro-Goldwyn.

Alma Rubens é a «leading-woman» de George O' Brien no film «The Dancers».

Intitula-se «Classmates» o último film de Richard Barthelmess para a First National.

House Peters é o intérprete escolhido para o film «The Love Cargo», da Universal.

Jack Hoxie, Katherine Grant e Francis Ford trabalham juntos na produção da Universal «Ridin Thunder».

O casal James Kirkwood-Lila Lee já tem um herdeiro, nascido há pouco. Era esta a razão do afastamento de Lila da tela. Razão de esthetica.

Em «The Girl of Gold», da Regal, Florence Vidor figura ao lado de Malcolm Mac Gregor, Charles French, Bessie Eyton, Claire du Brey e Albert Roscoe. A direcção é de John Ince.

Claire Anderson é a principal figura feminina do film «The Meddler», da Universal.

O próximo film de Richard Barthelmess para a First National intitula-se «New Toys». Mary Hay será a «leading-woman».



Lila Lee vai reaparecer no film «Coming Through», no principal papel feminino.

Marshall Neilan terminou, na Europa, a filmagem de «Sporting Venus», em que Lew Cody tem um papel.

Lew Cody é natural de Waterville e conta actualmente 39 annos.

John Roberts foi escolhido para dirigir o film «New Toys», para a First National.

O último film de Buster Keaton intitula-se «The Navigator».

Elmo Lincoln trabalhou na Goldwyn, na Hodkinson, na Amalgamated, na Truart e em quasi todas as empresas americanas. É natural de Johnstown, e foi actor theatral antes de entrar para o cinema.

A «leading-woman» de Richard Barthelmess em «Classmates», seu último film para a First National, é Madge Evans.

Hoot Gibson faz o principal papel do film «Let' Er Buck», da Universal.

May Mac Avoy figura ao lado de Jack Mulhall no film «The Mad Whirl», da Universal. Também trabalham nesse film George Fawcett, Myrtle Stedman e Barbara Bedford.

Virginia Valli é a estrella de «The Price of Pleasure», da Universal.

Betty Blythe tem 32 annos que se completam no Anno Santo de 1925.

DR. PAPAFITA

Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos
Colons, Rectum e Anus
Tratamento especial indolor das
HEMORRHOIDAS
SEM OPERAÇÃO
DR. RAUL PITANGA SANTOS
Da Faculdade de Medicina
Rua do Passelo, 56-Sob.
Cons. de 1 ás 4 horas



ELIXIR
DE
NOGUEIRA
DO PHARMACEUTICO-CHIMICO
JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Grande depurativo do sangue
Para syphilis e suas terríveis enfermidades
USAE! USAE! USAE!
LICENÇA N. 88 de 23 de Setembro de 1912

**Blenorrhagia, Rheumatismo,
Hemorrhoides, Ulceras antigas, Doen-
ças das senhoras**

TRATAMENTO RAPIDO E EFFICAZ PELA

DIATHERMIA

— DR. ISAAC VERNET —

RODRIGO SILVA, 6-de 1 ás 5 horas

Teleph. C. 3293

Possúeapparelhose epitam qualquer maleficio aos
doentes e faz applicações em domicilio

FARINHA PERY

— Obtida da mandioca pelos
processos mais aperfeiçoados

Analyse n. 3724 do Laboratorio Bromatologico

PARA AS CREAMÇAS,
CONVALESCENTES E PESSOAS
FRACAS

Recommenda-se pela sua pureza e proprie-
dades alimenticias.

Empregada com vantagem nas applicações
culinarias de qualquer natureza, taes como,
mólhos, sopas, pães, pudins, mingaus, crê-
mes, bolos, doces, etc.

PLINIO CAVALCANTI & C.^{IA}

Alfandaga, 147 Tel. N. 3394

RIO DE JANEIRO

Se a mulher que se pranteia

Tiver um espelho em frente

E vir que a chorar é feia,

Cala-se immediatamente.

AUGUSTO GIL

**BLENORRHAGIA, CYSTITE,
CATHARRO DA BEXIGA**

Tratamento rapido e completo com a

*Injecção Anti-Blenorrhagica, Capsu-
las citrinas e*

Licor de Alcatrão Composto de

MEDEIROS GOMES

Deposito: ALFANDEGA, 213 e AV. PASSOS, 86

Pharmacia N. S. Auxiliadora

Lic. pelo D. N. S. P. sob os ns. 573, 694 e 49

Cabellos á Inglesa e la Garçonne

Botelho, especialista a domicilio. T. S. 1504

Dr. Luiz Sampaio

MEDICO OPERADOR E PRATICO

CONSULTORIOS: RUA LARGA 55

Telephone Norte 5184,

das 10 ás 2 da tarde; gratis aos pobres.

RODRIGO SILVA, 26 (esq. da Rua da Assembléa)

Telephone Central 6181, de 4 ás 6 horas.

**ATTENDE A CHAMADOS COM A MAIOR PRES-
TEZA POSIVEL**

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.

UNICA fiscalisada pelo Governo Federal.

UNICA por cujos premios responde o Thesouro.

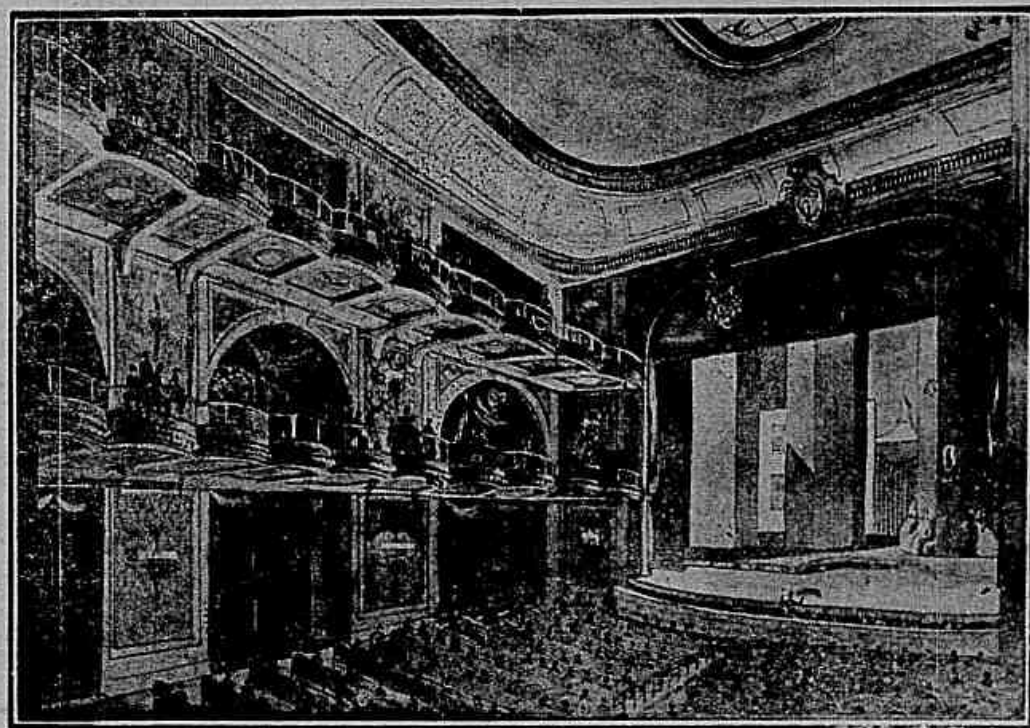
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.

CAPITAL: 3.000 contos com o deposito de 500 contos no Thesouro.

**PREDIO proprio, á Rua 1.º de Março, 110, com frente para á Rua Visconde de Ilabo-
rahy, 67. Extracções diárias ás 2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.**

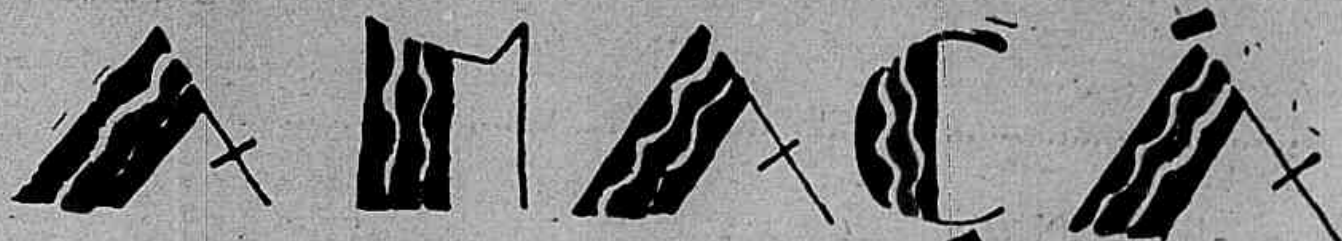
Pedidos de bilhetes com mais 900 réis para o porte.

Theatro Casino



**Perspectiva do Interior do Theatro em construção
num dos lindos Palacios, no antigo terraço do Passeio
Publico com lotação para 1.200 espectadores.**

Dentro de alguns mezes, o Rio de Janeiro contará entre os estabelecimentos de diversões, mais um que sobresairá pela sua collocação privilegiada, pelo seu luxo, pelo conforto incomparavel e pelo bom gosto artistico, marcando época nos annaes do Theatro Nacional. Alludimos ao Theatro Casino que será sumptuosamente installado no antigo terraço do Passeio Publico, pouco além do Palacio Monroe, lavado dia e noite pela brisa da Guanabara. Seu concessionario, o sr. N. Viggiani, não mede sacrificios nem olha despezas, para fazer do Theatro Casino, o ponto predilecto de reunião da "élite" carioca.



10 11 12 13 14 15 16 17

CONSELHEIRO XX
N. 152 ANNO. III

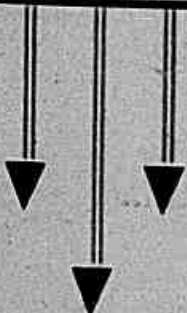
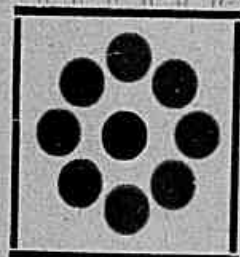
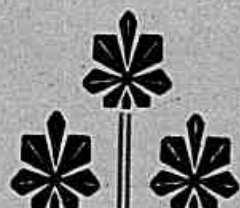


Rio de Janeiro, 3 de Janeiro de 1925

O PEREGRINO

O sol havia se afundado, muito vermelho, no tumulto cinzento das grandes montanhas distantes, quando o ancião, tropego, barbas muito brancas a se confundirem com a alvura do burel, bateu, amparado ao seu bastão de viagem, á porta silenciosa da velha cabana solitaria. A'quella pancada em meio da noite, o casebre illuminou-se tibiamente, a porta abriu-se nos batentes seculares e uma voz rouca, soturna, poderosa, perguntou, de dentro: — « Quem bate? » — « Sou eu! » — respondeu, apoiando-se á porta, para não cair, o mysterioso viandante. — « Eu quem? Não te conheço a voz! » — tornaram do interior da cabana. — « Aquelle infante que mandaste, ha trezentos e sessenta e cinco dias, percorrer o mundo, » — informou, tossindo, o ancião do cajado e das barbas veneraveis. — « Provavelmente, se me vires, não me reconhecerás, de tão mudado que estou. Os cuidados, as maldições, as responsabilidades, envelhecaram-me, acabrunharam-me, fazendo de mim a ruina de mim mesmo. » — « E que fizeste? que viste? que trouxeste da tua peregrinação? » — perguntou a voz, recordando-se. — « Cumpri o meu destino, o destino que me deste, senhor! Vi os homens se guerrearem, os tumulos se abrirem, os berços se multiplicarem. Logo á partida, atiraram-me flôres, cobriram-me de benções, soltaram em torno de mim as grandes borboletas da esperança. Passarões cantavam em todas as frondes e botões desabrochavam, cheirando, em todos os galhos. No regresso, porém, tudo mudou. As arvores não tinham sombra. O sólo era de pedra, que me ensanguentava os pés. Os galhos só possuíam espinhos, que me feriam as mãos. Parti saudado pelas creanças e volto, apressado, perseguido pelos cães. Quero repousar. Dá-me, por Deus, um leito, ao lado dos meus irmãos que já passaram! » Nesse momento, ouviu-se, perto, um ladrar de cães, que se approximavam. — « Entra! » — gritou, de dentro, o Tempo, dono da cabana. O peregrino entrou, fechando a porta. Pela outra porta, do outro lado da casa, sahia, nesse instante, com as mãos cheias de rosas, uma creança. Era o Anno Novo, que partia...

CONSELHEIRO X. X.



CHIROMANCIA, ADAPTADO DE PIERRE VAN-DONGEN



Saia comprida e larguissima, feita de retalhos vistosos; rosto moreno e joven, queimado do sol e comprometido pelo mau trato; casaco enorme, em que os seios vastos balançavam como duas melancias; a cigana sacudiu para trás as duas tranças negras e longas que lhe pendiam sobre o peito farto, e sentenciou, apresada, tomando a mão do rapaz entre as suas:

— Tua vida, zenhôr, vae ser muito feliz. Mas vae ter, zenhôr, uma grande desgraça!

E baixando o rosto, para ver melhor o mappa geographico daquelle destino:

— Cuidado, zenhôr! Cuidado!

A mão do Dr. Joaquim Venancio era, realmente, um caso curioso, em materia de chiromancia. A linha da vida, começando no alto da mão, entre o pollegar e o indice, prolongava-se com ligeiras interrupções até a juntura do braço, prognosticando uma existencia longa, duradoura, quasi sem enfermidades. Menos importante, a do talento partia do mesmo ponto, cortava a mão em duas partes, indo perder-se na base do dedo médio. A linha da fortuna, por sua vez, começava na base do indicador, descrevendo uma curva accentuada, e profunda, que terminava nas proximidades do dedo minimo. O monte de Jupiter, o monte de Saturno, o monte da Lua, o de Marte, o do Sol, o de Mercurio annunciavam, todos, bons acontecimentos. Apenas o de Venus, formado pela base do pollegar, apresentava originalidades que fizeram franzir, de repente, a testa morena da bohemia. E ella continuava, particularizando os signaes:

— Vae ser muito rico.

E passado um instante:

— Muito poderoso.

E um minuto depois:

— Gosa muita saude.

E após outro minuto:

— Vida muito comprida.

E, afinal, com insistencia:

— Mas terá uma grande desgraça, zenhôr!

Uma grande desgraça!

Incredulo por natureza o bacharel metteu

uma prata de mil réis na mão da chiromante vagabunda, e partiu, sem maiores cuidados, para o escriptorio. E ao fim de um anno verificou, espantado, que a vida lhe corria muito bem, que os seus negocios multiplicavam-se, que a mulher, não obstante a vida mundana que levava, lhe era muito dedicada, em summa, que tudo, em torno d'elle, melhorava, prosperava, florescia. Cinco annos depois estava rico, tres vezes millionario. E rolava, já, pela cidade, em um «landaulet» sumptuoso, tendo um J e um V entrelaçados na portinhola, quando, uma tarde, ao passar pela rua Primeiro de Março, caminho da sua companhia de seguros, viu atravessar deante do automovel a mesma cigana que lhe havia lido o destino.

— Psiu!... Psiu!... — chamou, levantando-se nas almofadas e mandando parar o carro.

A cigana voltou-se e, olhos esbugalhados, chegou á portinhola do «landaulet».

— Sabe, — disse-lhe o capitalista, sorriso nos labios; — sabe que tudo que você me prophetizou, ha oito annos, me aconteceu? Prosperei, enriqueci, gozo saude; vivo, em summa, feliz...

E franzindo a testa, apprehensivo:

— E' verdade. Você me annunciou, tambem, uma grande desgraça...

A cigana tomou-lhe a mão, consultando-a com os olhos.

— Sim. Uma grandes desgraça, zenhôr...

— Mas já foi afastada... Não foi?

— Não, meu zenhôr; já aconteceu... — tornou a bohemia, sacudindo a cabeça.

— Já aconteceu? E eu não senti? — gritou o millionario, satisfeito, contente com aquella invulnerabilidade da sua ventura.

A cigana encarou-o:

— E' verdade, meu zenhôr.

E com pena:

— A's vezes, meu zenhôr, ha desgraças grandes, enormes, e o proprio desgraçado não sabe...

E afastou-se, rapida, do automovel, deixando o capitalista mudo, boquiaberto, olhando-a da portinhola.

PIERRE VAN-DONGEN

ARISTOCRACIA REPUBLICANA

PESSÔA DE QUEIROZ

A família Pessôa de Queiroz era, já, uma potencia commercial em Pernambuco, quando, em 1919, um dos seus membros chegou á presidencia da Republica. Quantos elles eram, e são hoje, ninguém sabe; o que é certo é que, para onde um christão se volte em qualquer ponto do nordeste, encontrará, necessariamente, um Pessôa de Queiroz.

Originaria da Parahyba, a família andou, sempre, envolvida nas agitações politicas de toda a região. Na revolução do Equador esteve mettido um d'elles, o padre Pessôa Montenegro. E se se procurar bem, ir-se-ha encontrar um Pessôa, revolucionario legitimo, entre aquelles anjos que, no principio do mundo, se rebellaram contra Jehovah.

Membro mais novo da dynastia, Francisco Pessôa de Queiroz veio ao mundo com poucas affinidades moraes na família. Enquanto os irmãos são emprehendedores, atirados ao commercio, á politica, a uma vida nervosa e intensa, é elle, quasi, um sonhador.

— E' o poeta da família! — affirma, sempre, o tio.

Nascido ahi por 1882, Francisco Pessôa de Queiroz formou-se em Pernambuco, por volta de 1906. Benjamin da tribu de Jacob, os irmãos, ao contrario do caso biblico, tornaram-se verdadeiros amigos, não o vendendo por dinheiro nenhum.

— E' preciso que um de nós passe pela vida em branca nuvem! — declaravam. — E esse, deve ser o mais moço.

Por esse tempo, o senador Epitacio Pessôa formava, já, na vanguarda politica da Republica. Sem filhos varões, e carecendo de um secretario, alguém lhe suggeriu, na intimidade:

— E o Chico? Por que não manda vir o Chico, de Pernambuco?

A idéa era boa, e o sobrinho veio. Era um rapagão sympathico, um pouco pallido, calvo, physionomia romantica. Discreto, falando pouco e rindo ainda menos, era o typo classico do secretario de homem publico.

— Será um excellente diplomata, — dizia-se.

E Francisco Pessôa de Queiroz entrou para a diplomacia.

Secretario de legação, em constantes commissões no paiz, o moço pernambucano estava no Rio quando o tio foi designado, em 1919, para a Conferencia da Paz. Constituída a comitiva, com oitenta e dois auxiliares e cento e vinte e quatro addidos, Pessôa de Queiroz ou, como diziam os intimos, o Chico Pessôa, foi nomeado secretario particular do Embaixador. E foi com esse caracter que chegou a Paris.

Amável e grave, as suas funções em uma Embaixada sem affazeres eram, pode-se dizer, simplesmente decorativas. Isso não obstou, entretanto, que a sua singelleza fosse ocasionando um incidente diplomatico.

Ha em Paris, no Boulevard des Italiens, um photographo, cuja especialidade é fixar figuras illustres. E' mr. Perou. Dois dias após a sua chegada, querendo fornecer á imprensa uma photographia da sua comitiva, o senador parahybano chamou o sobrinho, e ordenou:

— Chico, depois do almoço vá dizer ao representante do Perou que venha falar commigo.

Ao meio dia, Pessôa de Queiroz estacava diante de um edificio, pulava do auto, subia a escadaria, e, attendido por um continuo, indagava:

— Quem é o representante do Perou?

— E' «monsieur» Cornejo, — informou o empregado.

— Diga-lhe que lhe quero falar.

Recebido em um salão sumptuoso, o moço pernambucano transmittiu o recado do tio: o sr. embaixador do Brasil, dr. Epitacio Pessôa, pedia-lhe que fôsse á Embaixada, com urgencia.

— Mas, cavalheiro, por que o sr. Embaixador não vem cá?

— Naturalmente porque o senhor é que tem de ir lá...

Tratando-se de nação amiga, o ministro Cornejo achou conveniente prescindir do protocollo, e, por gentileza, foi Annunciado, o sr. Epitacio empallideceu, para, depois, sorrir. O secretario, em vez de ir chamar o empregado do photographo conhecido, tinha ido buscar o ministro do Perú!

Acompanhando sempre o tio pelas cortes europeas, Pessôa de Queiroz foi adquirindo, aqui e alli, aquelle cunho de discrição que se obtém pelo convívio. A sua discrição era um elemento admiravel, e o tio soube aproveitá-la, fazendo-o, ao voltar, secretario da presidencia da Republica.

— O Chico — dizia um dos seus intimos, — conseguirá na politica o que o Epitacio conseguiu, e por meios inteiramente oppostos.

E accentuava:

— O Epitacio subiu, por falar muito; o Chico subira, por ficar calado!

A sua actuação no governo foi, realmente, um modelo de discrição e de bom senso silencioso. E alli permaneceu, até que, com a renovação da Camara em 1921, foi eleito deputado federal por Pernambuco.

Na vida parlamentar, o moço pernambucano foi, logo, o mesmo espirito comedido de sempre. Antes de fazer um discurso, escrevia-o pacientemente em casa, para se não exceder nos conceitos, e, chegando á Camara, puxava as tiras, e começava:

— Senhor presidente, improvisadas como foram estas linhas...

Às vezes, porém, embatucava com uma palavra escripta ás pressas, virava-se para a direita, e indagava:

— Que diabo de palavra é esta que eu escrevi aqui, hein?

Souza Filho, seu amigo intimo e seu companheiro de bancada, decifrava o hieroglypho, e o orador continuava.

Reeleito para a legislatura corrente, Pessôa de Queiroz embarcou para a Europa, onde representou o Brasil em um Congresso internacional. Lá, visitou o Papa, conferenciou com Mussolini sobre o fascismo, com Primo de Rivera sobre Marrocos e com Poincaré sobre o Ruhr, indo, depois, á Belgica, onde, diz um telegramma da Agencia Americana, foi «distinguido com a excepcional honra de dar corda na vitrola de S. M. a Rainha Elisabeth».

Director do «Jornal do Commercio», do Recife, Pessôa de Queiroz tem, naquella folha, a seu cargo, a sessão carnavalesca. De janeiro a março, está elle á frente do grande matutino pernambucano, redigindo artigos sobre os cordões, os grupos, os clubs da cidade e do Estado. Em abril descança, e em maio reassume a actividade parlamentar.

Não meio de tudo isso é, entretanto, uma boa e encantadora pessoa. Não tem odios nem inimigos rancorosos. Não persegue ninguém. Rico, não precisa do dinheiro da nação e é, por isso, e por indole, dos politicos mais honestos.

— O Chico é tão bom, — dizia um opposicionista, ha dias, — que não tem um só inimigo.

E para valorizar o conceito:

— Mesmo sendo sobrinho do Epitacio!

R O D I N

O GUARDA-CHUVA, POR GIOVANNI MORELLI

Uma cousa que irrita muito homem de bem é o habito, que têm muitas senhoras, de por ao lado, no bonde, entre a sua perna e a do seu vizinho de banco, o seu guarda-chuva. Algumas, delicadas, fazem isso quasi insensivelmente; outras, porém, primam pelo modo ostensivo por que estabelecem essa linha divisoria, dando a entender que entraram na defensiva, quando se trata, em verdade, unicamente de uma medida preventiva.

Descoberta essa nova utilidade do guarda-chuva, andam as mães, agora, mais tranquillias, mais serenias, mais descansadas. Ainda um destes dias ouvi eu uma, que tem uma filha de 18 annos e um filho de 11, que perguntou á criada:

- Marianna, Judith saiu?
- Saiu, sim, senhora.
- Com o Antonico?
- Não, senhora.
- Foi sozinha, então?
- Foi, D. Ritinha; mas levou o guarda-chuva.

— Ahn! — fez a velha alliviada, como quem vê afastado o perigo. E, realmente, o guarda-chuva, em laes circumstancias, conslúe o

melhor dos isoladores. A não ser, está bem visto, que o vizinho da passageira seja do calibre daquelle Feliciano Portugal, cuja gravidade elegante foi abalada, esta quinzena, por quatro dias de xadrez.

Ja Feliciano, uma dessas fôrdes, para casa num bonde de Real Grandeza, quando tomou logar perto delle, isolando-se com o guarda-chuva, uma senhorita morena, olhos castanhos, physionomia carrancuda. Com a marcha do bonde, o guarda-chuva principiou a abrir-se, de modo que uma das lalas começou a ferir a perna da moça, que não podia prever, sem olhar, a origem daquelle caricia. De repente, a passageira não poute mais, e, voltando-se para o rapaz, exprobo-o:

— Que é isso, cavalheiro? Repeite-se!

Feliciano olhou-a, com espanto. E, um sorriso nos labios, a voz doce, quasi terna, explicou:

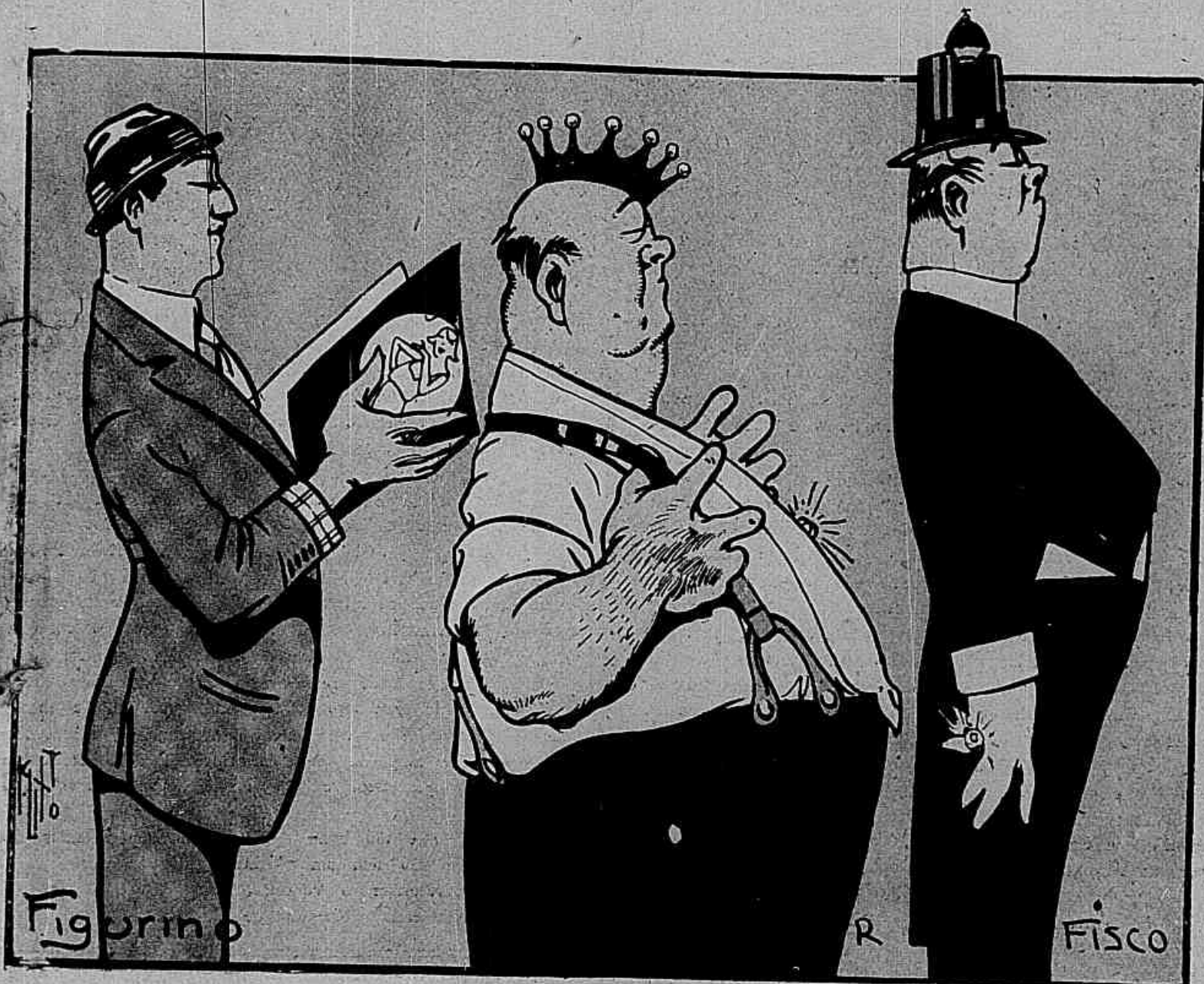
— Não sou eu, não, senhorita; pode ficar descansada.

E no ouvido da moça, num sussurro:

— É a vareta...

♦ GIOVANNI MORELLI ♦

OS TRES REIS GORDOS



O POVO (*) — Que o Diabo me leve os tres!...

(*) O Povo não se vê na figura, de magro que está.

A CHUVA DE PEDRAS PELO ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

Mãos para traz das costas, barrete de lã á cabeça, encadernado em uma sobrecasaca escura, passeava Isaac de um lado para outro da sua casa de commercio, pensando na multiplicação da fortuna.

Estabelecido no Maranhão, ganhára algumas dezenas de contos, que aferrolhara. E quando quiz liquidar o negocio, poz o estabelecimento no seguro pelo dobro do seu valor, espalhou kerozene pelo soalho, deixou uma vela accesa nas proximidades do inflammavel, e foi deitar-se. E de manhã, quando acordou, foi para ter noticia do sinistro e regularizar o recebimento da apolice.

Liquidada a transação, embarcou para Pernambuco, estabeleceu-se de novo, seguiu a casa contra a agua, e, um anno depois, os jornaes noticiavam: o lecto da "Flôr da Syria", estabelecimento de fazendas de Isaac Baboleck, havia desabado durante uma chuva torrencial, tendo a agua invadido a loja e inutilizado completamente oitenta contos de mercadorias.

Estabelecido agora, no Rio, á rua da Alfandega, com um armariinho mais ou menos afreguezado, passeava Isaac pelo meio da casa, ali-

sando a barba escura e aspera, quando lhe entrou pela porta, olhar desconfiado, nariz recurvo como o das aguias, o seu patricio Abrahão, estabelecido com casa de modas no Meyer, perto da estação.

— Bom dia, Isaac, — saudou o recém-chegado.

— Bom dia, Abrahão.

Olhando para um lado e para outro, o commerciante suburbano examinava as prateleiras, o soalho, o lecto, com um interesse silencioso, quando o dono da casa, que não ligára grande importancia ao visitante, lhe perguntou, de repente:

— Que vieste fazer, hoje, á cidade?

— Eu? Eu vim pôr a minha casa no seguro.

— No seguro? — indagou o antigo commerciante no Maranhão.

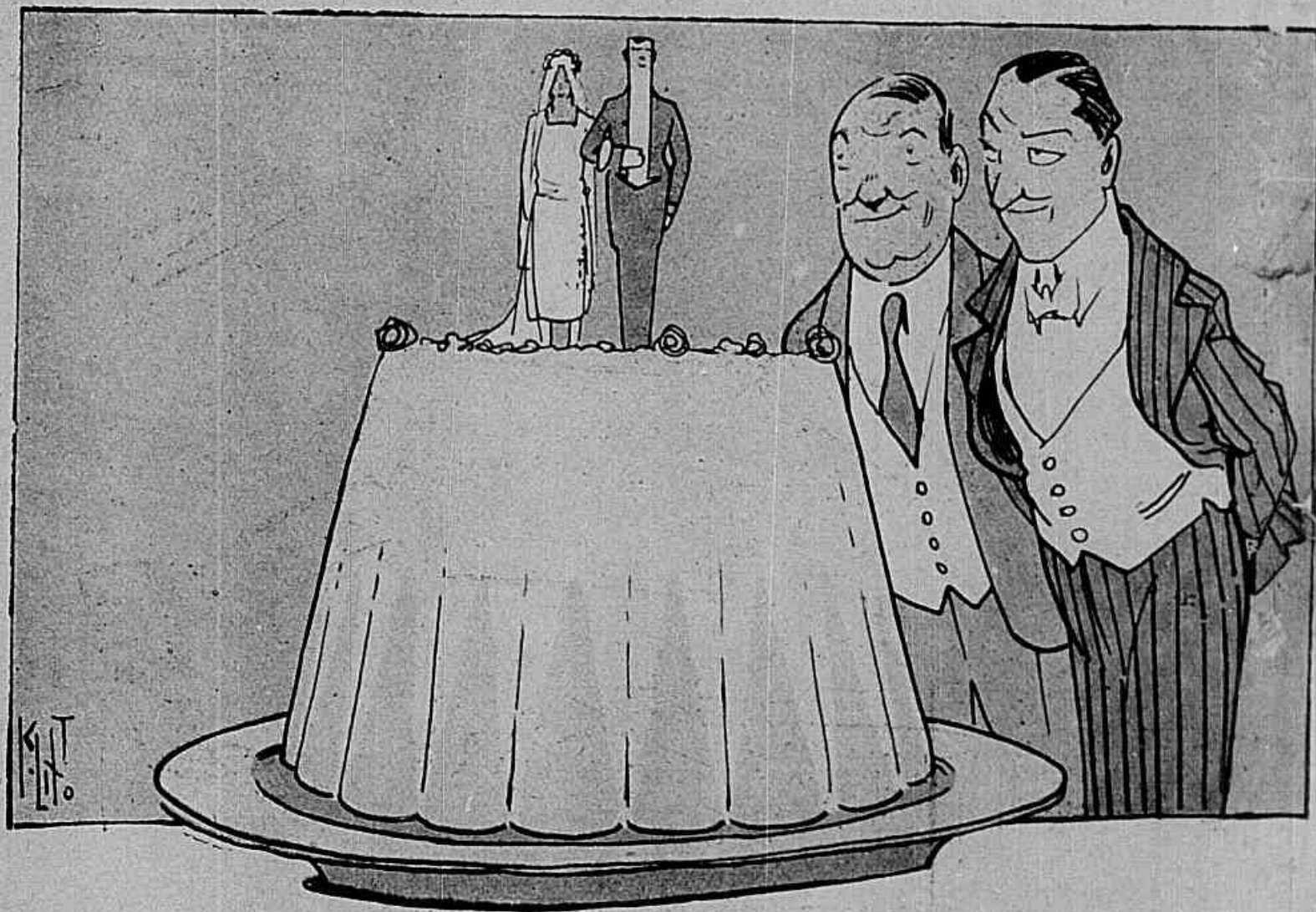
— Sim. Segurei-a contra fogo, contra agua e contra chuva de pedra.

A essas palavras, Isaac parou de andar. E foi com os olhos vivos, o rosto em espanto, o nariz espelando o ar que indagou, fitando o amigo:

— E como é que tu vaes arranjar a chuva de pedra?

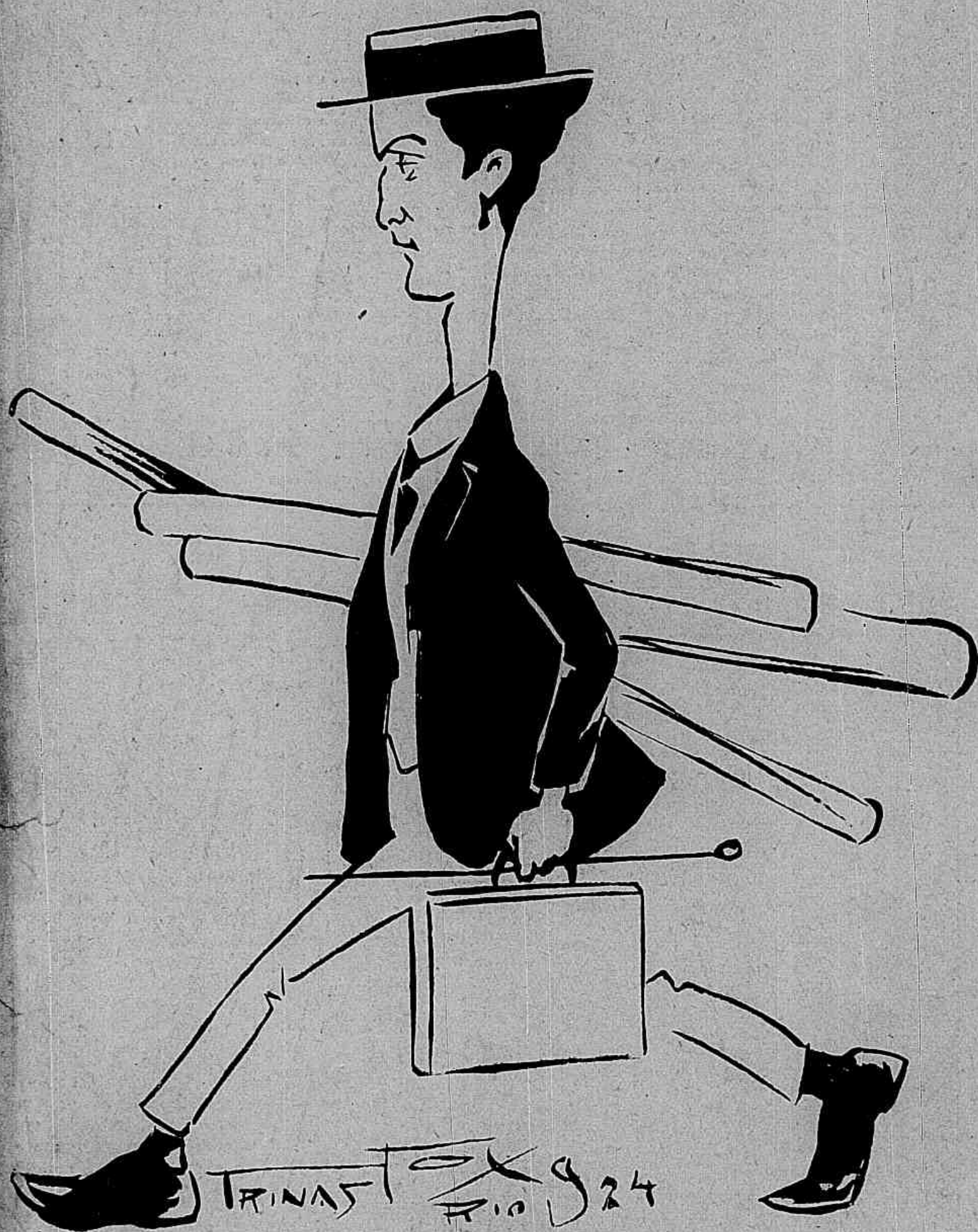
ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

EMBOLANDO O LATIM



— Um bôlo d'este tamanho. E ainda se diz: «Reis, non verba»!...

OS PINCEIS DO ANNO



OSWALDO TEIXEIRA

(Premio de viagem do salão de 1924)

A CONQUISTA, CONTO DE

CALDEIRA RATTO

Ao passar o Bueno Mendes, com os seus embrulhos de chefe de família, a «borboleta» da estação das Barcas, rumo de Nictheroy, notou que dois olhos muito negros, escondidos como dois saltadores á sombra de um chapéu muito largo, se fixavam na sua figura. Passado o obstáculo de ferro que se vence com tres tostões, notou o rapaz que aquelles olhos o acompanhavam, e que havia, de parte da proprietaria delles, qualquer interesse pela sua pessoa.

Inimigo de escandalos e, mesmo, pouco amigo de conquistas, Bueno Mendes considerou, logo, os perigos da aventura. A dama, que era linda, achava-se acompanhada de um cavalheiro forte, airoso, bem vestido, que era, com certeza, seu marido. Melhor seria, pois, fugir á tentação, antes que aquelle desconhecido, justamente enciumado, lhe metesse na barriga seis caroços de azeitona, desprezando a via gastrica.

Disposto a continuar o seu caminho, o honrado funcionario de Banco tomou a barca, procurando um lugar, em cima. E começava a acondicionar os seus embrulhos, quando se sentaram a seu lado o rapaz bem vestido e a dama dos olhos bulichosos, cujos olhares não se desviaram da sua pessoa, enquanto o marido, cabeça baixa, lia, indifferente, um dos jornaes vespertinos.

— Já se viu que perseguição? — dizia, de si consigo, o pobre Bueno, ao mesmo tempo que abençoava, no intimo, aquelle encontro providencial.

Dias depois, na barca para o Rio, alliviado dos embrulhos familiares, encontrou-se o rapaz com o mesmo pedaço de tentação. Um pouco de coragem da parte d'elle e, na viagem, estavam os dois de palestra formada, sabendo, então, Bueno Mendes, que a moça se chamava Amelia e, na intimidade, Lili, era casada com aquelle rapaz que a acompanhava sempre e morava, provisoriamente, na praia de Gragoatá, onde tinham ido passar o verão.

— E onde poderei vel-a, mais intimamente? — indagou Bueno.

— Em minha casa mesmo, — informou a dama, os olhos baixos, numa accentuada expressão de nervosismo. — Meu marido é ciumentissimo e seria capaz de matar-me, se tivesse a

menor suspeita de mim. Elle é, porém, empregado no Rio, de onde só volta ás sete horas, de modo que eu não teria a menor duvida de arriscar a minha vida para ter o prazer da sua visita. O senhor sabe, que quando a gente ama sinceramente não enxerga perigo...

— E quando poderá receber-me?

— Amanhã mesmo... Está bem? A's duas horas da tarde.

Todo aquelle dia passou-o Bueno Mendes a pensar naquelles olhos, naquella bocca, naquelle corpo maravilhoso, que apparecia no seu caminho como um rosal em meio do deserto. E quando foi no dia seguinte, entrava elle, com uma caixa de joalheria na mão, na pequenina vivenda da praia de Gragoatá, onde a deliciosa criatura o aguardava num perfumado roupão rosa, em companhia, apenas, de uma criada de confiança.

Só um homem apaixonado pode imaginar o que foram, para o sympathico empregado de Banco, as horas daquella tarde. A belleza da moça, o fogo dos seus beijos e a convicção de que praticava um duplo peccado, apossando-se de uma senhora honesta, de outrem, davam aquella aventura um encanto, que elle jamais imaginara. E as estrellas começavam a piscar no céu quando Bueno, correndo ao bolso do collete, examinou o relógio.

— Meu Deus! sete e dez! Teu marido não tarda a chegar!

Estendida, de olhos fechados, Lili não ouvia nada. Uma somnolencia doce apossara-se dos seus sentidos, anesthesiando-os. E foi por vella assim, que o rapaz entreabriu a porta e chamou a criada.

— Diga-me uma coisa, — perguntou. — A que horas costuma chegar o seu patrão?

— A's seis e meia; ás vezes, ás sete. Mas hoje já chegou.

— Como? — indagou, horrorizado, quasi num grito.

— E a rapariga, com a maior sinceridade deste mundo:

— Elle chegou eram seis horas; mas eu disse que tinha gente com a patroa, e elle, então, sahiu outra vez...



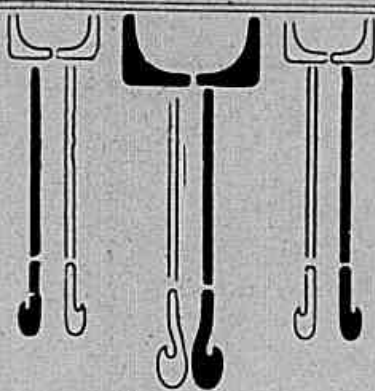
CALDEIRA RATTO

ARISTOCRACIA REPUBLICANA



S. A. O PRINCEPE CHICO PESSÔA

O RATO E O ANACHORETA (Fabula Hindú)
 POR HUMBERTO DE CAMPOS



— Jamais elevas á classe dos grandes um homem de baixa condição. A sandalia, meu filho, foi feita para os pés...

E o brahmane continuou:

— Um anachoreta, que vivia dos fructos das arvores e das orações do seu peito, encontrou, um dia, junto ao tronco em que morava, um rato pequenino, que havia cahido do bico de uma aguia.



Tomado de pena, o ermita arrancou algumas raizes tenras, e deu a comer ao roedor. Ia soltal-o, quando o gato, que estava proximo, saltou em cima do animalzinho inerte, prompto para devoral-o. O anachoreta livrou-o, porém, do felino, e para que elle não fosse perseguido, transformou-o em gato. Nesse momento, aproximou-se um cão e o ermita, querendo afugentar esse novo inimigo, metamorphoseou o felino em cachorro. Ahi, porém, chegou um tigre, para devorar o cão; e o anachoreta, sempre compadecido, transformou o cão em tigre.

A floresta conhecia, entretanto, quasi toda, a historia daquelle tigre, e das suas origens modestas no circulo da criação. Quando o anachoreta passava, toda ella, da raiz á fronde, e do insecto ao reptil, exclamava:



— Aquelle é o homem que transformou o rato em tigre!

E isso, para o tigre, era uma humilhação dolorosa. Enquanto aquelle homem vivesse, estaria patente a todos os olhos e a todas as lembranças, a historia do seu começo, o segredo da sua humildade. E para fugir a essa tortura da sua vaidade, o tigre atirou-se, de um salto, sobre o anachoreta, e devorou-o.

Ao terminar o relato dessa fabula, o brahmane insistiu:

— Meu filho, não elevas ninguém acima da sua humildade originaria. Todo rato modesto, transformado em tigre poderoso, acaba, fatalmente, por devorar o anachoreta que fez o milagre.

E, cruzando sobre o peito magro as mãos escuras e seculares, continuou a meditar...

HUMBERTO

DE CAMPOS

OS DOIS ESPELHOS, POR ALMACHIO DINIZ

Depois de mandar retirar-se a criada, VIOLANTE foi, pé ante pé, fechar a porta do salão de jantar que deixava para a copa, e veio sentar-se junto do esposo com um olhar esbazeado e as mãos profundamente geladas.

SIMEAO, o esposo, estava transfigurado: um tremor esquivo no canto dos lábios e o retorcer teimoso dos bigodes, iluminavam-lhe as feições com um clarão colérico.

Ao depois de sentada ao seu flanco, impulsionando para traz a cadeirinha de balanços, VIOLANTE provocou-o...

— Faze a tua scena.

— E não é sem tempo.

— Porque te deixaste enganar se sabias de ha muito e se não é sem tempo?

— Facilidades.

— Os grandes generaes perdem sempre as batalhas porque facilitam. E o homem cazado não tem direito a facilidades.

— Bem o sei... Quando penso no erro do meu casamento, soffro mais do que Orestes no remorso do seu crime lembrado sempre pelas erynias. Uma existencia inteira para passar escravisado aos laços de uma união infeliz!... Maldita hora!

— Ah!... ah!... ah!... ah!...

— Sorris...

— E então? Hei de chorar para te sentires bem na oppressão que me fazes?

— A minha vida depois que me senti enganado...

— Não tem sido menos nem mais infernal do que a minha depois que conheci o teu adulterio...

— Insultas-me ainda em cima, Violante?

— Não te insulto. Repillo as tuas aggressões, termo por termo. O que eu digo é que o mesmo direito que tem o homem de trazer o corpo escarolado e perfumoso para agradar ás amantes, tem a mulher de...

— Não dize, Violante, a indignidade!

— Porque não dizer as cousas como ellas devem ser? Só depois que senti a tua ausencia do lar...

— E confessas o delicto?!...

—...só depois que conheci a tua amante...

— Mentas, mulher!

—...só depois que fui ver onde entras, todas as manhãs, quando daqui saes...

— E' horrivel, Violante!

—...só depois de ver-te partir de lá e a tua

concubina despedir-se de ti com um olhar de escandalo e tu com gestos de lastimavel escravidão...

— Tu viste?

— Sim... só depois de ter a certeza de possuires uma amante...

— Poupa, Violante, essa phrase...

—...rendi-me voluntariosamente a um dos muitos homens que me faziam a corte, sabendo-me uma mulher, infeliz como outras muitas, esquecida no lar pelo marido libertino...

— E' demais!

— Porque tu o quizeste. Abandonaste a tua casa Dias inteiros passei num isolamento de aborrecer. Entretanto, fôra diverso o teu proceder nos primeiros tempos de nosso casamento. Quando sahias, mal eu te pensava na rua, mal eu começava a sentir a tua ausencia, estavas de volta. Fui-me habituando a essa constancia ficticia. No dia em que te retardaste, pela primeira vez, chorei e nem soube, porque nunca te perguntei, a hora em que tornaste da rua... Onde estiveste? Nunca quiz saber. E, até hoje, nunca te pedi a menor palavra sobre o teu procedimento...

— E como homem, senhor pleno de seus actos, eu te negaria informações.

— Pois bem! Para evitar essa negação, nunca t'as pedi, sciente e consciente de que sobre o meu procedimento, dentro do nosso lar, não te devo satisfações... São ellas por ellas...

— Abusas...

— Corrige-me se puderes... Não és o meu marido?... Toma conta dos meus actos! Soubeste que te trahi?... Mata-me, ou expulsa-me de teu lar. Faze o que entenderes, certo de que atraz de mim haverá quem vingue as tuas incontinencias e perversidades...

— E sabes quem é a minha amante?

— Se sei, Simeão?!...

— Crias um conhecimento para justificares a tua falta. Mentas, pois: não conheces ninguém...

— Só com o rizol... Ah!... ah!... ah!...

— Toma tento, Violante: enveredas por um caminho em que a minha paciencia se exgottará afinal...

— Ainda em cima me ameaças?

— Sou senhor dos meus actos, dono de minha casa, e exijo que me confesses tudo... Quem te mentiu que tenho uma amante?

— Ninguém!

— Ninguém, como?



OS DOIS ESPELHOS, POR ALMACHIO DINIZ

— Desconfiei e fui ao teu encalço...

— Não falas a verdade, Violante.

— A certeza das coisas é adquirida quando nos abeiramos dellas. Molestias mortaes, por miasmas exhalados dos paúes, só as contrae quem lhes vae á beira. Acompanhei-te os passos... Fôste ao subúrbio... Olhas-me agora atravessado? Nega então que te falo a verdade como ella é?!... Por favor, desmente-me, se és capaz...

— Juro-te que não sei do que se trata.

— Perjuro!... Então, toda a manhã não vaes daqui á casa de Idalia... Não me interrompas, não... toda a manhã, não passas lá horas esquecidas, quando saes não fica ella por traz da gelosia a acenar-te e tu a corresponderes-lhe os acenos de apaixonada despedida?

— Ousada! Além do mais, injurias á mulher de um amigo da nossa familia...

— E que é a tua amante...

— Pois se é, está tudo muito bem... Escolhi-a por minha muito livre vontade... Constatou-te já que eu tivesse desrespeitado o nosso lar? As minhas obrigações maritimes concluem-se, quando saio, na porta da rua, e começam, quando entro, no mesmo ponto em que as deixei... Portas a dentro, estou eu casado, e arrependido de ter renegado a Jessy a quem jurei culto eterno, aliás, em tempos melhores... Casei por uma supposição de momento: a solidão de solteiro era um suicidio de todos os dias. E só não me enganei em supôr que o matrimonio me facilitaria relações difficeis antes de ter as qualidades de senhor duma mulher... O mundo inteiro me foi pequeno sempre que tive em mente a tua companhia, e, inda hoje, Violante, se me lembro de ti, o maior prado é um pequenino jardim, o maior céu é a entrada de uma fuma... A companheira é um tormento. Tomei uma amante... mas, dentro desta casa, fui sempre o mesmo homem respeitador...

— Outro tanto te allego eu... Mentirá aquelle que disser me ter visto, sorrateira ou clandestinamente, embuçada ou mascarada, penetrar em lugares escusos, ou ao lado de algum homem que não fosses tu... Casei-me por inexperiencia... Suppuz ser inextinguível a paixão momentanea que ditou o acto de meu infortunio... Escravisei-me enquanto o meu marido tambem foi meu escravo... Libertou-se elle, libertei-me eu... Adquiriu uma amante...

— Retem-te, Violante!

— Não! Hei de dizer-te como tu me disseste... Ninguém pôde viver longe do peccado depois que peccou uma vez... Tambem tenho um amante, sr. meu marido!...

— Intoleravel!

— Tambem tu o és!

— Adultera!

— Deixemo-nos, Simeão, de apodos... Tenho lingua e liberdade para t'os devolver todos, um por um...

— Saber-me trahido...

— Nada mais natural: queimou-te a braza com que me queimaste... Quando nada, não terás de lastimar a alarvidade da tua esposa... Foi uma mulher digna do marido que lhe déram...

— Sinto faltar-me a luz da vista...

— Impressões, Simeão.

— Pois é justo que me consinta enganado?

— Não nos deshonramos...

— E' um consólo ridiculo.

— E que dirias tu se trahida eu não te trahisse igualmente?

— Diversa é a situação do homem, Violante.

— O casamento nivela os direitos de ambos os sexos... Espontaneamente nos submettemos a esse regimen de igualdade...

— Doloroso!

— Assim exclamei, Simeão! Agora, porém, me sinto melhor: não me enganaste, e isto deve ser glorioso para ti, enganamo-nos...

— E o teu amante?

— Dispensa sabel-o...

— Ah!... Repillo a lembrança que me occorre... Não, não é possível!... O massagista...

— Rende justiça á tua mulher, Simeão! Pois não vêz que eu me não vingaria de ti amando um homem indigno por todos os titulos, que te fizesse córar perante a sociedade, e que me fizesse enrubescer deante de ti?

— Então... Desabafa-me!... Sê completa!

— Insistes em conhecer tudo?

— Não duvides que o quero de coração.

— E' Lourival...

— O marido de Idalia?...

— De certo.

— Ah! como somos, do modo mais vil, dois espelhos que se reflectem conjugadamente...

— Mas eu estou vingada...

Interrompendo-os, a criada de copa, do lado de fóra do salão, perguntava aos harmonisados esposos, se podia servir o jantar...

E quando a sala se reabriu, reinava alli completa paz...



ALMACHIO DINIZ

PRESUMPÇÃO...



ELLA — Manda-me á noite um queijo e um presunto.

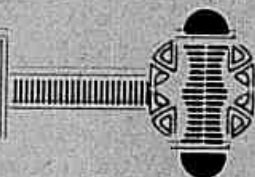
O MARIDO (ao fundo) — Ahn! Eu sou, então, um simples marido «presuntivo»?



O HUMORISMO NOS ESTADOS (MINAS)

A MODA, HONTEM, HOJE E AMANHÃ, POR

BELMIRO BRAGA



Para uns braços de moça ver, outr'ora,
tinham os moços a maior tortura.

Que mangas tão compridas!... Mas, agora,
a coisa muda muito de figura.

E um tornozelo, então?!... Nossa, Senhora!

Nenhum homem logrou essa ventura,
pois quando o pé a ponta punha fóra,
vinha logo, em seguida, uma censura...

Hoje, o decote é como o cambio — desce;
e a barra dos vestidos, se acontece
mostrar as ligas, batem palma os paes...

Se a Moda a roupa em baixo e em cima póda,
trarão as nossas netas, por ser moda,
uma faixa á cintura e... nada mais!...

♦ ♦ ♦ ♦ BELMIRO BRAGA ♦ ♦ ♦ ♦

PAGINA PORTUGUEZA

ANNO NOVO, VIDA VELHA...

(CONTO PARA O DIA DE ANNO BOM)

POR **ANDRE' BRUM**

A creada ainda alindava a mesa na sala pequena, quando resou o timbre da campainha da porta de entrada.

Um trem acabava de rodar na rua. Eram elles. Justina foi abrir e os dois amantes entraram silenciosos. Despojaram-se dos abafos; elle ficou de casaca, ella vaporosamente branca no seu vestido todo em rendas.

— «As malas? indagou elle, pondo na botocira uma flor da mesa.

— «Estão promptas.

— «O trem deve vir ás cinco horas. O cocheiro que a ajude a carregal-as.

— «Pode ir descansar, Justina. Nós proprios nos serviremos. Está tudo aqui? — indagou ella.

— «Tudo. Boa noite, minha senhora. Boas noites.

— «Boas noites, — respondeu a voz masculina.

Ficaram sós e um silencio envolveu a salinha tranquillá, onde sobre uma mesa vazia, estava servida a ceia do Anno Novo.

Foi ella a primeira a erguer a voz, enquanto se sentavam frente a frente.

— «Muito obrigada, meu querido amigo, por teres satisfeito o meu pedido. Esta nossa ceia de despedida ficará como uma doce recordação do nosso apartamento. Seria tão doloroso separarmo-nos como inimigos ou como indifferentes... Assim, na hora ultima, as nossas mãos estreitar-se-ão amigas e o nosso amor morrerá serenamente.

— «Assim o quero. E porque não havia de ser assim? Não nos sepára um rancor e apenas o receio do tédio, o perigo de vermos regradas por um habito as horas que a paixão animou. E' preferivel que uma saudade permaneça eterna em nosso coração a termos que sentar-nos um em frente do outro, como dois condemnados da mesma galé.

— «Um pouco mais de frango?

— «Obrigado, sim. Está excellente.

— «Ha quatro annos, recordou ella, na noite em que pela primeira vez se uniram famintamente as nossas bocas, fiz-te jurar que, quando sentisses invadir-te a saciedade do amor que me atirava para os teus braços, lealmente m'o dirias e lealmente nos apartariamos. Não tinha que ser eterna a paixão que nos uniu. Porque havemos de ter a cobardia de o não reconhecer?

— «Decerto.

Caláram-se ambos. Retomáram os talheres.

— «Ha quatro annos, nesta mesma noite... — recommçou ella.

— «Neste mesmo logar, a esta mesma hora, tu aqui sentada, eu daqui ancioso e tremulo...

— «Concedi-te vir cear á tua casa... Sabia bem para que vinha...

— «E — extranharás a minha pergunta — estás arrependida?...

— «Não. Sinceramente o digo, nesta hora em que vamos buscar vida nova a proposito do anno que começa. Fizeste-me conhecer o Amor e foste o amoroso que eu sonhára. A culpa não é nossa, nem tua nem minha. Tu vaes partir para essa viagem; eu vou ficar sós na casa que me deste, estamos ceando juntos pela ultima vez; mas — com toda a lealdade o repito — não estou arrependida. A culpa é do Amor, que só é eterno atravez dos tempos e de pouca dura atravez de nós.

— «Quizeras prolongar a illusão, contentar-te com as cinzas de um fogo que foi ardente, representar dia a dia, para mim e para ti propria, uma comedia de sentimento?

— «Não, mil vezes não. Conhecemos juntos as horas bellas da vertigem. Na ausencia que nos impomos, consolar-nos-á a idéa de que fomos sufficientemente fortes para fugir ao que o Amor tem de banal, de egoista e de humano: o tédio... Um pouco de geléa, queres?

Cahia uma hora do timbre do relógio.

— «Ha quatro annos!... lembrou grave e sentidamente a voz delle.

— «Estás comovido, meu bom amigo — perguntou ella com um carinho irónico na voz. Porque não comes? A geléa está esplendida.

— «Podeste, porventura, esquecer aquella noite?

— «Não, decerto. Lembro-me ainda com que tremor me encostava ao teu braço na escada sem luz, a comoção que senti ao entrar a tua porta, o pudor que me acometeu quando me tiraste a capa em que me agasalhava. Pareceu-me que ficava nua. Estava louca por ti. Não eras o meu primeiro amante. Foste, sem duvida alguma, o primeiro homem que eu ameí.

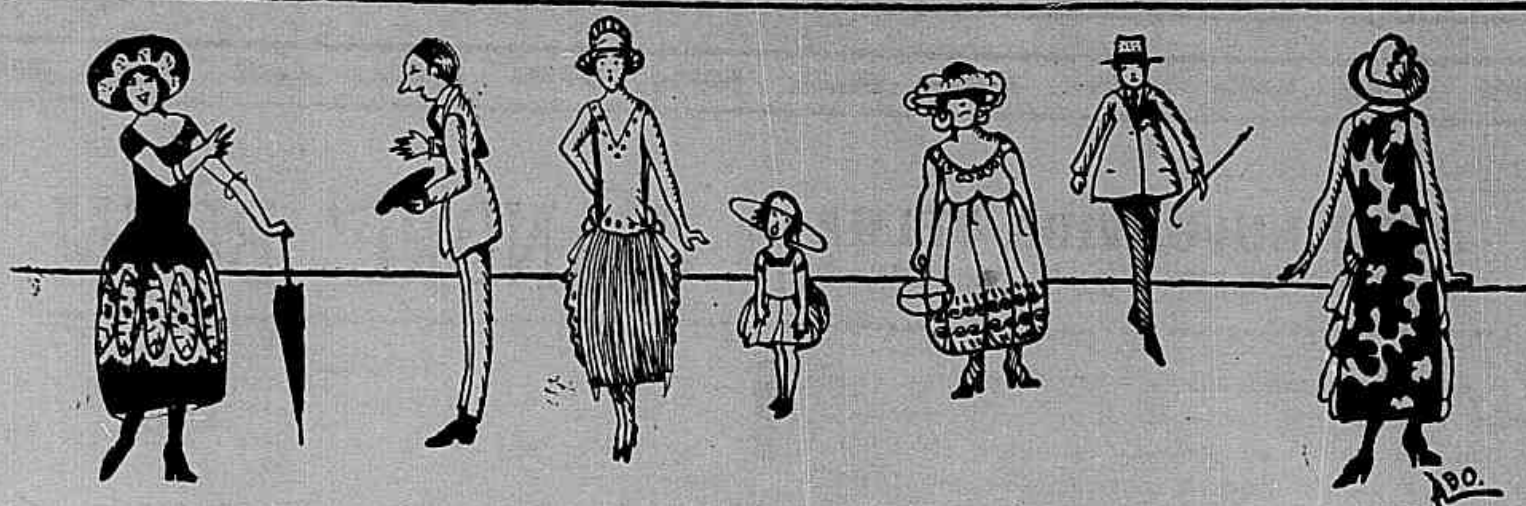
— «Seriamente?

— «Juro-t'o. Desde que, no theatro, pressentira que o teu capricho ou o teu desejo me procuravam, eu fôra attrahida irresistivelmente; mas tinha medo, medo de ti, da tua inconstancia, da vida sempre variavel, medo do dia seguinte, medo de hoje...

— «De hoje?

— «Sim... Da hora em que o sonho diminuisse, em que a existencia se apoderasse enfim de nós e nos envolvesse de banalidade... Mas, quando me chamaste, vim. Sentaste-te d'ahi, eu d'aqui. Servias-me com um carinho extremo; eras trémulo como eu. Havia em teu olhar supplicas e lagrimas de alegria. Quando os nossos dedos se tocavam, retiravamo-los — olha: assim, exactamente como succedeu agora! — Depois tu levantaste-





ANNO NOVO, VIDA VELHA... POR ANDRÉ BRUM

(CONCLUSÃO)

te-te... Porque te levantas? Sentes-te indisposto?... Foste erguer a cortina e escreveste com o dedo na vidraça embaciada...

— «O teu nome, como estou fazendo agora. Tu ergueste-te em seguida e vieste apoiar o teu braço sobre o meu hombro...

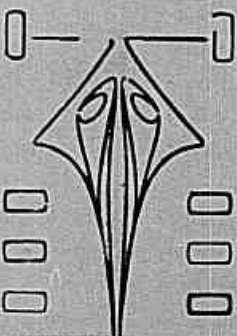
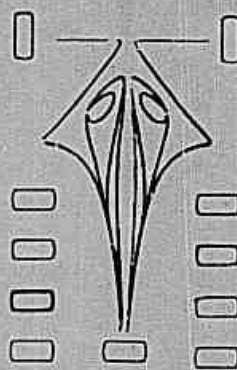
— «Assim. Recordas-te? Pesa-te o meu braço? Não? Li o meu nome e sorri. Senti que me abraçavas como estás fazendo e os teus lábios roçaram o meu cabelo junto ás fontes. Eram de fogo os teus lábios.

— «Seriam assim?

— «Que tens? Parece que tens febre. A tua bocca escalda... Voltámos para a mesa e, com um riso muito alegre, servi o café, que já fervia na machina. Quantas pedras? Uma? Duas?

— «Três, como naquella noite. Eu tambem nada esqueci.

— «Depois, tomado o café, tirei da tua cigarreira um dos teus cigarros e dei-t'o acceso, um pouco humido da minha bocca. Queres fumar? E ao descobrir, naquelle canto, o velho cravo pedi-te que me tocassem um pouco de musica. Era já tarde, muito tarde e, naquelle recanto escuro, onde a luz das velas não chegava, frouxamente alumiado pelo clarão de um candieiro da rua, tu começaste mansamente, mal roçando os dedos pelas téclas, a tocar...



— «A Balada do Rei de Thule», d'aquelle que não queria que ninguém pousasse a bocca na taça de ouro dos seus melhores prazeres.

— «Sim. Vae tocál-a... Queres? E' tão linda!

Elle ergueu-se e foi sentar-se ao cravo. Abafada, a melodia correu suavemente sobre o silencio da noite.

— «Eu vim debruçar-me sobre ti. Estava embriagada dos teus olhos e da musica doce como um queixume de ave...

— «O teu perfume enlouquecia-me. O arfar do teu peito dizia: — «Quero-te...

— «Então, como um louco, tomaste-me nos teus braços... Que fazes?... Não... Isso não... Perdeste a cabeça?...

O pequeno relógio dourado batia as cinco horas. Um trem rodou na rua. As velas acabavam de se consumir. Ouviram-se uns passos leves. A criada bateu de mansinho na porta e entrou. Foi direita ao reposteiro da alcôva:

— «Está alli o trem...

Houve um silencio. A voz delle decidiu-se por fim:

— «Mande-o embora.

— «Sim senhor. E as malas?...

— «Será melhor desmanchá-las, — respondeu a voz della.

A creadã apagou as velas.

ANDRÉ BRUM



AS NASCENTES DO NILO POR MENOTTI DEL PICCHIA

A nossa raça, esta admirável fibra que conseguiu fechar, na America, com divisas hoje inexpugnáveis, uma das maiores extensões territoriaes do mundo, onde fluctua, victoriosa, a nossa bandeira, é admirável como representação de resistencia e como affirmação de audacia.

Pensar que na hirta selva amazonica, vigilante e forte, o «brabo» nativo mantém integras as divisas da nossa soberania, entre a leziria e o assalto; pensar que do rebojo de nacionalidades emigradas sai mais segura e mais mascula, assimilando o elemento extranho, acendrando, por força da sua vitalidade, no novo rebento, o senso de patriotismo; pensar que, por um milagre de vontade, cresce em vigor e prestigio, enquanto as nações recém-vindas da guerra se torcem nas colicas das agitações aniquiladoras; pensar em tudo o que ella sonha e realiza, projecta e concreta, dá-nos uma segurança e um orgulho inauditos, eiche-nos de uma justificada vaidade.

Todo esse passado enorme, feito com valentia e com sangue, merece o mais extremado culto do nosso respeito.

Considerando, porém, os factores singulares desse trabalho de Hercules, nossa admiração augmenta. E, para nós paulistas, a visão das epopéas bandeirantes torna-se tão faustosa como para os gregos de Alcebiades a visão dos semi-deuses raciaes, cantados por Homero.

Mas não sómente nestas paragens a affirmação da audacia individual toma proporções lendarias. O cearense é bem o typo intrepido do valente, que vareja o sertão impérvio, a assestar sua tenda na cabeceira do rio desconhecido, a fixar sua prole no «inferno verde» da floresta inconfinada.

E, por falar nisso, vem a talhe de foice uma cousa cheia de espirito — mas significativa e symbolica — do inolvidavel Emilio

de Menezes, essa torre ambulante de sarcasmo e de «verve».

Contava Emilio — na parabola de uma pilheria — que certo explorador inglez, após preparação accurada e farta guarda de valentes, decidira achar as cabeceiras do Nilo, pela Uganda. Armou forte caravana, com egypcios bem armados, lutas munições de guerra e de bocca. E partiu.

Tarefa de Jasão, essa, através de perigos, nas «junglas», inçadas de botes de feras e serpentes, através de lagos plumbeos e quietos, onde se desmandibulavam, em bocejos serrilhados de dentes agudos, crocodilos enormes.

Dias, mezes, annos gastou nessa entrada. Por fim — ha um fim para tudo, mesmo quando se quer descobrir as cabeceiras do Nilo — chegou ao termo da viagem. O' alegria! O' gloria! Mandaria para a Sociedade Historica e Geographica de Londres o gordo relatório, interessante como a historia de Robinson, onde pormenorizaria, com «clichés» e documentos, essa odysseia, reservando para s. m. o seu rei o prazer de ser o senhor do subdito que conseguira revelar ao mundo as nascentes do Nilo.

Quando parafusava nessas cousas, viu, com pasmo, escarrapachado numa pedra, batendo com o aço no isqueiro, um individuo cuja nacionalidade não adivinhou de prompto. Maravilhado, aproximou-se:

— Ué. O senhor já estava aqui?

E o outro, com uma fala aberta, cantada:

— Sim senhô. Já estô aqui ha dois mezes...

Cahiu o queixo ao inglez apavilhado! Teve força para articular ainda:

— Mas de que nacionalidade é o senhor?

E o outro, calmo, acabando de accender com pachorra no isqueiro fumegante o lauto cigarro de palha:

— Sô cearense, sim senhô...

MENOTTI DEL PICCHIA



"Capital"

communica a V. Excia que acaba de receber as ultimas novidades parisienses, trazidas pelo seu socio Sr. Lauro Carvalho. As 35 vitrines das suas duas casas da Avenida, podem dar uma idéa do que é esse maravilhoso sortimento, escolhido com o maior cuidado e o melhor gosto.



AS VANTAGENS DA VIGILIA, DE BATU-ALLAH

O Sr. Barnabé Vianna estava casado ha dezeséis annos, e, desde o primeiro mez de casamento, ouvia a mulher dizer-lhe:

— Tu nunca terás, na tua vida, um segredo para mim!

E como elle lhe perguntasse o motivo, a esposa explicou:

— Quando tu dormes, dizes tudo que te aconteceu durante o dia. Falas mais quando estás dormindo do que, mesmo, acordado!

Homem pacifico e marido irrepreheavel, o Sr. Barnabé não se preocupou muito com a noticia. Não tinha segredos que a esposa não pudesse conhecer, e, por isso, dormia descansadamente, todas as noites, até de manhã.

Após dezeséis annos de casado, porém, começou o pacato commerciante a inquietar-se. Em frente á sua casa commercial costumava passar, de manhã e á tarde, uma rapariginha morena, de olhos negros e andarzinho petulante, que o olhava com indifferença sympathia. A principio, o Sr. Barnabé se limitava a sorrir, como sorria a todos os freguezes. Depois, porém, os sorrisos do venerando homem de negocios se foram tornando mais expressivos, mais constantes, mais desafiadores. E de tal fórma que, ultimamente, o honrado chefe de familia não se occupava de outra coisa, passando horas e horas a esgaravatar a calva, com o pensamento na moreninha.

Durante mezes, o Sr. Barnabé Vianna viveu apaixonado, mas tranquillo. Amava, é certo; mas, como não sabia o nome da rapariga, não tinha receio de pronunciar, sonhando, qualquer nome feminino. E era essa tranquillidade que acabava de desaparecer, com a noticia, que tivera, de que ella se chamava Rittinha, era costureira, e vivia separada do marido, em uma pensão de senhoras, á avenida Gomes Freire.

— E agora?... — indagava o pobre homem, a andar de um lado para outro,

após o jantar em familia. — E agora, como ha de ser?

O remedio que via naquella emergencia, era doloroso. Se elle dormisse, falaria, com certeza, na morena, e a esposa descobriria tudo. O melhor seria, pois, passar a noite acordado, impedindo com isso um desgosto irremediavel.

A's onze da noite, com os olhos pesados de somno, o Sr. Barnabé deitou-se, estrando-se ao lado de Dona Zulmira. A meia noite, esta resomnava, alto. Era a primeira vez que via a esposa dormir antes delle, e foi com um certo pavor que o desventurado marido se viu sóinho, sem dormir, no meio da noite silenciosa.

— E' melhor que eu não durma, até de manhã! — monologava, de bocca fechada, o Sr. Barnabé. — Eu poderia pronunciar o nome da Rittinha, e seria um horror.

E pensava elle assim, esforçando-se para não fechar os olhos quando viu Dona Zulmira entreabrir os labios num sussurro. Voltou-se para ella, e viu que estava sonhando. De repente, estremeceu. E' que a sua esposa, que elle pela primeira vez via adormecida, gemia, sorrindo, de olhos fechados:

— Ai, Octavio!...

Assim, não, Octavio!

E num suspiro:

— Oc. tá, vi., o..



- BATU-ALLAH -



O HUMORISMO NOS ESTADOS

OS SOCIOS, CONTO DE **ALCEU CHICHORRO**



Roque Furtado de Matheus não tivera a menor culpa de chegar ao Brasil desconhecendo por completo as vinte e seis letras do alfabeto.

No entanto, talvez por este motivo, foi um homem feliz.

Desconhecido, procurou um dia o chefe da grande firma commercial Wirther & Gross, solicitando-lhe um modesto emprego, no que foi attendido immediatamente.

Roque começou por entregar pacótes á freguezia, por fazer despachos de mercadorias, varrer a loja, espanar os móveis, levar bilhetes para o patrão ás escondidas da esposa deste e tudo o quanto não necessitasse de dispendio de intelligencia, nem de esforço mental.

Era uma machina, movida pela habilidade do chefe da firma.

Tres annos depois, Roque se fez caixeiro da casa, dada a sua estima, o comportamento exemplar e a seriedade nos trabalhos.

Nessa epocha tinha elle algumas economias e em passando a accupar um logar de cathegoria muito mais elevada, foi, como era de prever, augmentado em seus vencimentos, o que lhe valeu em mais alguns annos multiplicar as economias.

Económico como não havia segundo, Roque não gastava um só real que não fosse por extrema necessidade.

Vestido, sempre, de azulão ou kaki, os seus ternos, feitos por uma costureira, duravam um anno, sem remendo, e tres, remendados...

Os seus chapéos de palha, metamorphoseavam-se: de brancos passavam ao creme, ao amarello, ao sepia e por ultimo a preto, quando elle mandava tingil-os...

As botinas soffriam tambem grandes reformas, saltos de borracha, de ferro, e sola batida.

Si as comprava amarellas, no decimo sexto remonte passavam a ser pretas.

A sua roupa branca, por uma questão de hygiene domestica, elle mesmo a lavava na bacia de rosto em uma agua-furtada, onde habitava e as enxugava ao vento num postigo escabroso.

Só fumava quando os amigos lhe offereciam cigarros ou quando os encontrava esquecidos na escrevaninha do patrão.

Theatros, cinemas ou outra qualquer diversão, não frequentava, para não ir tarde para casa.

Passando uma vida assim, ao completar 29 annos, bronco e nédio, mas cheio de dinheiro no Banco, o Sr. Gross convidou-o para entrar como socio.

O moço não titubeou. Aceitou com o maior prazer.

Feito o contracto na Meritissima Junta Commercial, faltava agora o sr. Roque assignal-o.

Como fazer? pois si elle nunca tivera a noção do que fossem os signaes calligraphicos?

Entretanto o sr. Gross, commerciante velho, manhoso e esperto, disse de si para si:

— Quanto mais ignorante é um socio, melhor correm os negocios para os mais intelligentes.

E com rara habilidade escreveu em uma folha de papel almaço o nome da firma, que passaria a se chamar, Roque, Gross & Cia., com desistencia do socio Winther, e deu ao moço para copiar-o quinhentas vezes, tal uma criança que começa a fazer exercicios de calligraphia.

Cumprida a tarefa, Roque aprendeu a desenhar o nome da firma de que era socio, e rabiscava-o em todos os papeis que lhe pareciam ser de negocios da casa.

Tudo corria ás mil maravilhas. Roque ganhava dinheiro ás mancheas mas... um tedio inexplicavel começou a entrar com elle pela misera agua furtada e a encher de tristeza o seu cerebro vasio...

E uma noite, quando olhava para o tecto pintado das moscas, pensou em casar.

Era burguez. Tinha dinheiro. Faltava-lhe uma mulher.

Com esta idéa ennamorou-se de uma moreninha côr de azeitona verdolenga e não tardou em pedil-a em casamento.

Acceito como noivo e como genro, mezes depois o Roque e mais a Maria de Santa Clara, se casavam.

Era um sabbado.

A sala da audiencia do Forum Estadual estava, como sempre succede nesses dias, cheia de guardas que davam serviço, policimen, empregados das repartições publicas visinhas, algumas mocinhas casadoras da redondeza e crianças que vão ver se a noiva tem flôr de laranjeira no véo ou si o noivo está de casaca.

A' hora marcada, entrou o commerciante Roque Furtado levando pelo braço a sua quasi esposa Maria de Santa Clara, para receber diante do juiz, e do escrivão o protocollar — «Estão casados em nome da lei».

Decorridas as formalidades, o escrivão passou o livro onde os nubentes deixam as suas assignaturas.

Radiante, com alegria na physionomia, os olhos brilhantes, o peito saliente mostrando o peitlho da camisa lustrosa e engommada, o noivo pegou a canneta, limpou a penna num estojo pelludo, e depois de endireitar a golla da casaca, rabiscou ao lado do nome da noiva, escripto com delicada e miuda calligraphia, a sua invariavel firma: Roque, Gross & Cia.

Collocando o seu pince-nez de aro d'oiro, o juiz, sem esconder o seu espanto, interrogou innocentemente:

— Quem é que casa com d. Maria de Santa Clara?

E o noivo, batendo no peito, resolutio:

— Sou eu, sr. Juiz!...

— E este Gross & Companhia, ao lado, que significam?

Alisando os cabellos cheirosos á brillantina e convencido do seu valor commercial, o Roque concluiu com superioridade:

— O Gross & Companhia são meus socios, sr. doutor...

ALCEU CHICHORRO

A VINGANÇA DE GINETTE, por JEAN BONOT

(Trad. d' «A MAÇA»)

Fallava-se, na sala de fumo, das moças de hoje, das suas maneiras desenvoltas e das suas conversas desembaraçadas.

— Uma que me poz atrapalhado, — confessou o visconde Alcides des Eguillettes, — foi a minha casta e querida esposa.

— Quando foi isso? Na tua noite de casamento?

— Não; nessa noite, felizmente, fui eu quem levei a melhor. O meu caso succedeu, exactamente, na minha noite de noivado.

— Pode-se saber?

— Perfeitamente. A historia é simples e pode ser contada em poucas palavras.

E começou:

— Nos seus sumptuosos salões do Boulevard Saint-Germain, minha futura sogra havia reunido, para festejar o nosso contracto de casamento, todos os primos e tios, que vieram para isso, de todos os recantos de Paris e das provincias. Minha noiva e eu, encantados um com o outro, esperavamos o jantar, conversando, sentados em um canapé historico, posto ha duzentos annos no mesmo canto de salão. De repente, para me castigar por certo lapso de linguagem, Ginette bate-me garotamente nos dedos com o seu leque, o qual lhe tomba das mãos, rolando aos nossos pés, no tapete. Eu me curvo para apanhar-o, e...

— E... patatrás!...

— Não, meu velho! Que «patatrás!» nada! Nada de barulho sensacional e ridiculo: um ruido breve, secco, apenas perceptivel, mas que eu, desde logo, considerei catastrophico.

— Accidentes... cousas que succedem frequentemente...

— Não! não! não é isso... Foi um simples estalo, brejeiro, discreto, mas, comtudo, sufficientemente longo para que eu comprehendesse que o fundo da minha calça se havia descosido de alto a baixo, offerecendo a todos os olhares o horizonte imprevisito de uma humilde ceroula de zephyr cor de rosa semeado de pequenas flores azues. Atrapalhado, eu endireitei o busto sem precipitação e, com um sorriso constrangido, entreguei o leque a Ginette. Esta, felizmente, não se havia apercebido de nada... Para o momento, ia tudo muito bem; mas eu imaginava que, dentro de alguns minutos, eu teria de me levantar, de fazer movimentos, de distribuir curvaturas, offerecendo o braço ás senhoras para passar á sala de jantar. E como iria eu fazer tudo isso com o fundo da calça descosido? Perdia-me eu nessas cogitações quando se abriu o reposteiro do salão, e o «maitre d'hotel» annunciou:

— «Madame la marquise est servie!»



Fiquei vermelho? empallideci? Fiquei verde? Não sei.

— «Minha querida Ginette, — pedi, sem me erguer do canapé, — desculpa-me, eu te peço, de não te acompanhar. Dentro de dois minutos estarei á mesa, com vocês.

A minha noiva afastou-se, embora um pouco intrigada. E eu, assim que o reposteiro tombou sobre o ultimo dos convidados e o salão ficou inteiramente deserto, não tive duvidas: trepei em uma cadeira que estava em frente á chaminé, e, levantando meu «smoking», constatee — e com que contentamento! — que não havia sido minha calça, mas a ceroula, que havia estalado. Serenado o espirito, corri a tomar o meu logar á mesa, reunindo-me á familia. Depois do jantar, houve danças; e como era da minha obrigação, corri a procurar Ginette, aos primeiros accordes da musica.

Procurei-a por toda a parte. E já estava desiludido de encontral-a quando fui dar com ella a um canto, a pluma de pó de arroz na mão, empoando a sua carinha meúda, de boneca, deante de um espelho.

— Meu Deus! — exclamei, — ao encontral-a, — como as mulheres são coquettes!...

Ginette retorcou, logo:

— Acha isso extraordinario?

— Ah! absolutamente, — corrigi; — nada mais natural do que uma mulher querer contemplar frequentemente o seu rosto, principalmente quando ella é bonita, como tu o és!

— Em todo o caso, meu caro, — tornou o diabinho, logo, — é muito mais explicavel que uma mulher queira ver, a um canto, o seu rosto, do que...

E deixando-me attonito, cego de vergonha:

— Do que um homem se deixar ficar sosinho em um salão para, acororado em uma cadeira, contemplar o seu posterior!...

JEAN BONOT

A VINGANÇA... por WALLACE SOUZA

A mais completa desafronta para um marido enganado era, no entender de Agapito Valente, a morte do amante da adúltera. A mulher infiel, essa, na opinião d'elle, não tinha culpa: era attrahida pelo seductor como a rã é attrahida pela serpente.

— A mulher é a ovelha incauta nas garras do lobo ardiloso... — dizia, quando alguém commentava uma tragedia conjugal.

Alto funcionario de um importante estabelecimento bancario, vivia o honrado Agapito com a sua theoria, com a sua adoravel esposa e com o seu magestoso «Terra Nova», o «Saturno», na mais perfeita harmonia quando, certo dia, uma carta anonyma veiu quebrar a tranquillidade da sua existencia. Pelo papelucho indigno alguém o chamava, em termos injuriosos, de homem sem dignidade, de «convencido», de marido que admite socios no proprio lar.

Ao terminar a leitura da carta Agapito desabou n'uma cadeira, sucumbido. — Seria possivel aquella ignominia? Não; aquillo era uma calumnia, uma infamia, obra de um individuo torpe, invejoso da sua felicidade... Não era possivel que a sua Carlotta machasse, assim, a sua dignidade, enlameando o seu nome.

Não obstante essas conjecturas, o pa-

cato Agapito passou a ter uma vida torturada. Andava inquieto, triste, acabrunhado. A's vezes tinha impetos de chamar a esposa e interpellal-a; mas continha-se. Que seria d'elle se aquillo não fosse verdade? Não seria um golpe duro demais, capaz de aniquilar a sua companheira de tantos annos?

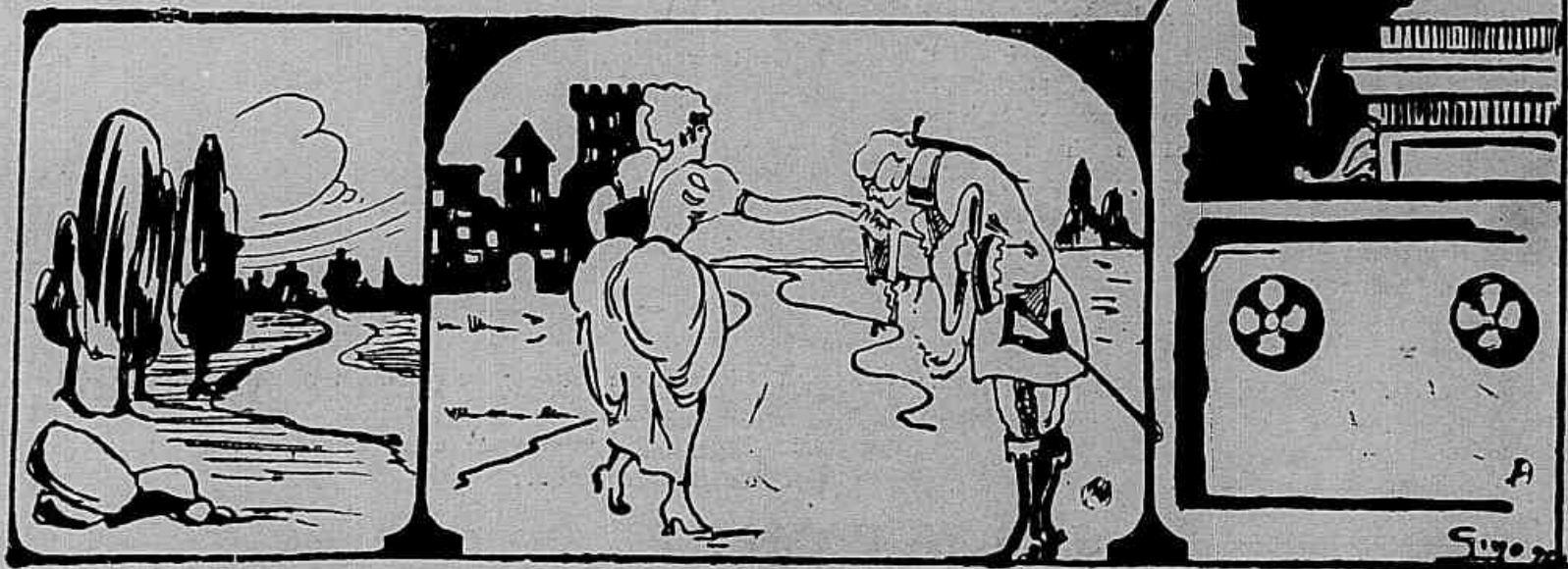
— Tomara que isto não seja verdade, meu Deus! porque, se for, eu hei de matar o bandido que ousou enxovalhar o meu nome. — gemia o infeliz, desesperado. Viviam, assim, desasocegado o pobre marido, quando, uma tarde, telephonou á mulher, dizendo-lhe que pernoitaria no escriptorio, em virtude de importante serviço que teria de organizar.

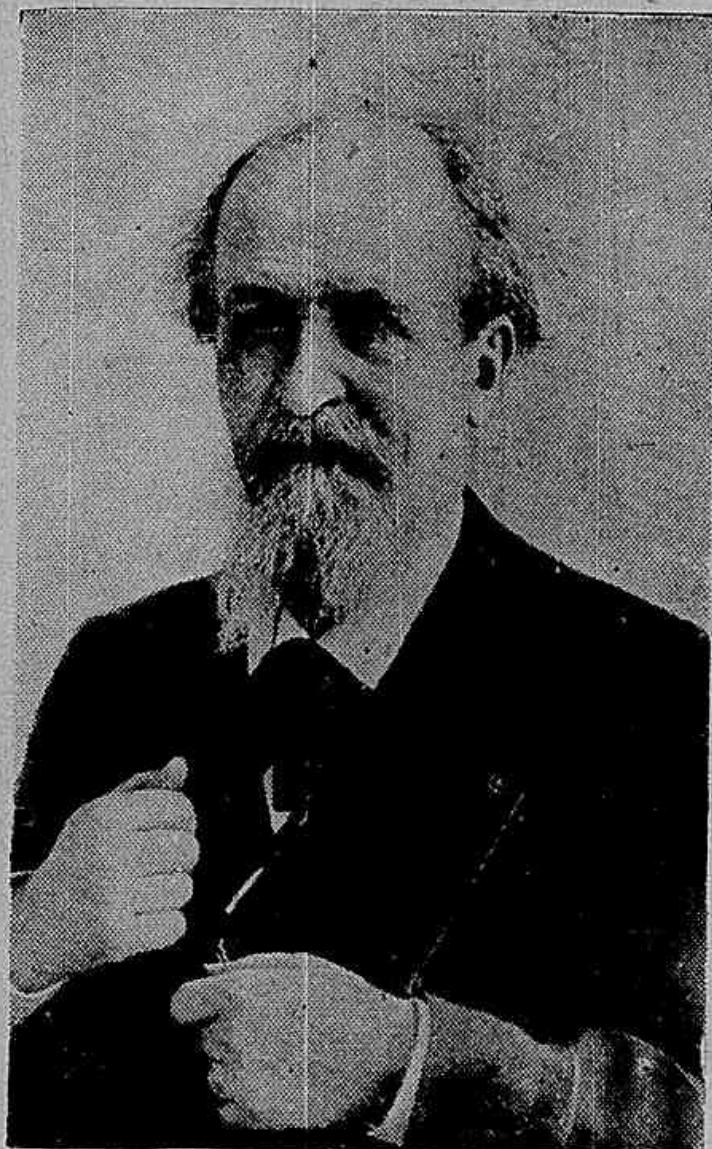
Alta noite, porém, pulou Agapito, cauteloso, o muro do quintal da sua residencia, abrindo, prudente, a porta da cosinha, penetrou o interior da casa.

Libertou-se dos sapatos, e, pé ante pé, foi até o quarto da esposa, o qual se achava de luz accessa. Applicou o olho ao buraco da fechadura e recuou.

Na manhã seguinte, o velho jardineiro da casa enterrava, no fundo do quintal, o cadaver do cachorro, o «Saturno»...

WALLACE SOUZA





OBRAS DO CONSELHEIRO X. X.

(HUMBERTO DE CAMPOS)

DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

.....
O escriptor mais lido e popular do Brasil

.....
===== O autor mais alegre! =====

.....
===== O humorista mais subtil! =====

POR ESTES DIAS

GRÃOS DE MOSTARDA

Pequenos contos galantes do CONSELHEIRO X. X.

Volumes já publicados:

VALLE DE JOSAPHAT	18. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
O TONEL DE DIOGENES	16. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
A SERPENTE DE BRÔNZE	12. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
GANSOS DO CAPITOLIO	15. ^o milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
A BACIA DE PILATOS	12. ^o milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500
A FUNDA DE DAVID	6. ^o milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500

Cada volume contém 120 chronicas maliciosas e do mais
fino espirito, destinadas a fazer rir o homem mais triste
— — — e a sorrir a mulher mais melancolica. — — —

~~~~~ PEDIDOS A ~~~~~  
**LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO**  
**RUA BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19**  
~~~~~ RIO DE JANEIRO ~~~~~

BÔAS FESTAS



Para offertar ou retribuir as BÔAS FESTAS, V. Excia. encontrará nas
CASAS INDIANA

distintos e uteis presentes para cavalheiros, como sejam avultado e imponente «stock» de gravatas, camisas de seda, de tricoline, meias de seda, chapéus e outros artigos de uso commum, sensivelmente enriquecido com as ultimas novidades para esta época.

Secções de perfumaria e de alfaiataria, com preços reduzidos a titulo de festas, para a distincta clientela.

OUVIDOR, 134

LARGO DE SÃO FRANCISCO, 24-26